

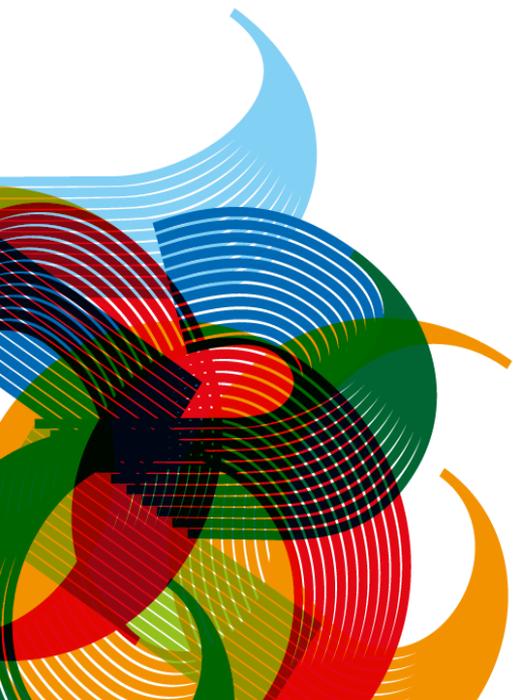
NORTE 2020

Estratégia para o Futuro da Região do Norte

CARLOS NEVES
VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N

28 SETEMBRO DE 2013
ORDEM DOS ENGENHEIROS - REGIÃO NORTE

ccdr-n.pt/norte2020



Índice

- 1. Apresentação da Região Norte*
- 2. Enquadramento Macroeconómico Regional*
- 3. Enquadramento Europeu – EUROPA 2020*
- 4. Norte 2020 – Crescimento Inteligente*
- 5. Norte 2020 – Crescimento Sustentável*
- 6. Norte 2020 – Crescimento Inclusivo*

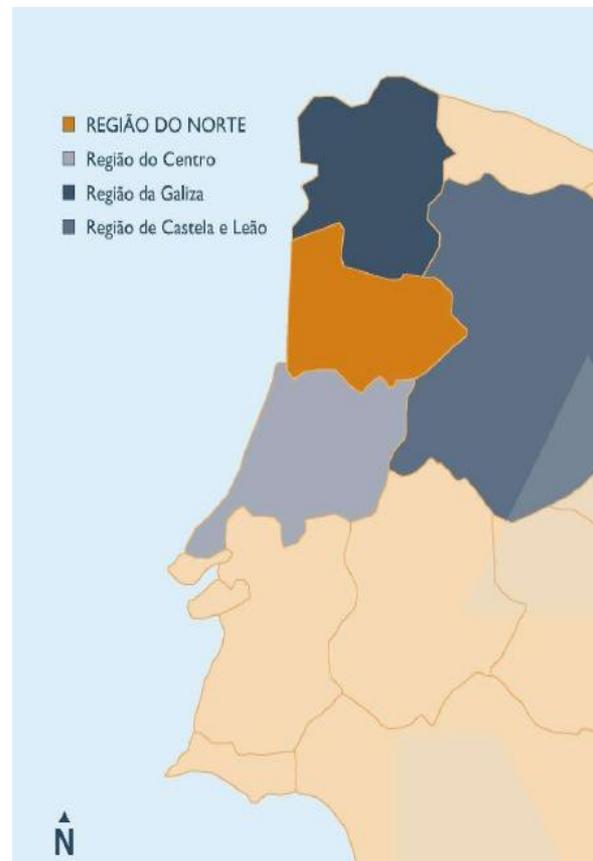


1. A Região do Norte



1.1 Região do Norte: principais indicadores

- Cerca de 24% do território nacional (21.300 km²)
- 144 km de costa atlântica
- 568 km de fronteira (Região PT com fronteira mais extensa)
- Ligação Geográfica, Económica, Institucional, Cultural, à Região do Centro e às Regiões Espanholas da Galiza e de Castela e Leão
- 8 NUT III e 86 municípios
- 4 Sítios classificados Património Mundial da UNESCO: Porto, Douro, Guimarães, Côa



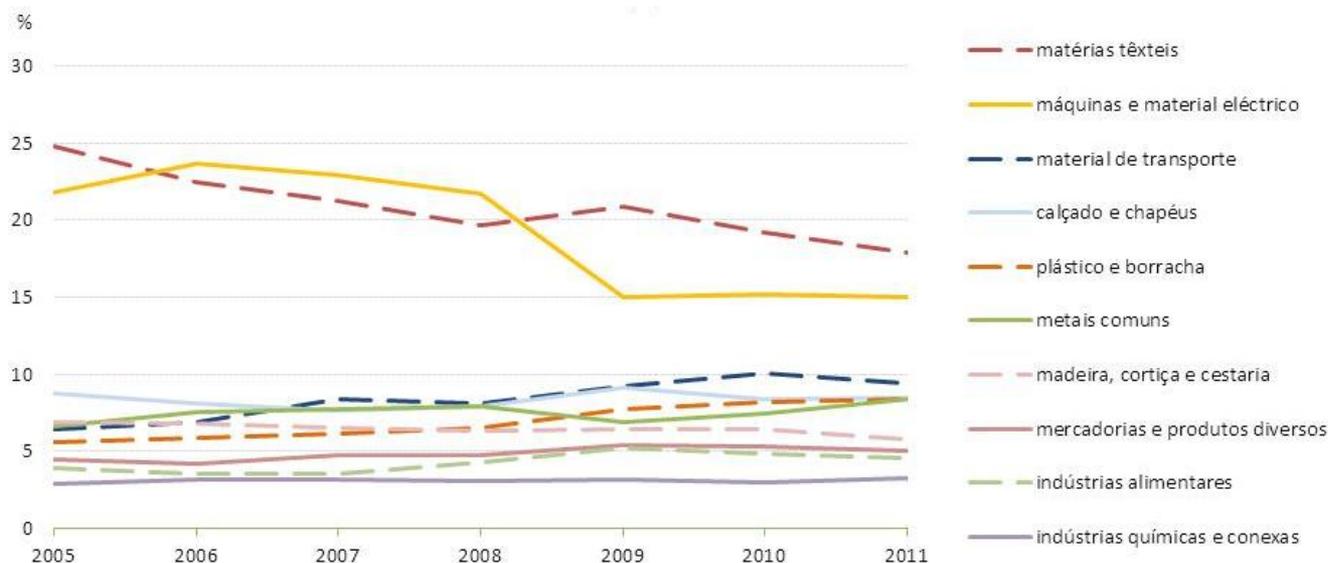
1.1 Região do Norte: principais indicadores

Uma região com relevância e influência no contexto nacional

- 1/3 da população nacional (3.7 milhões habitantes)
- 38% da população jovem
- 50% do n.º de empresas portuguesas
- 28% do PIB nacional
- 39% das exportações nacionais
- 5.100 M€ de superavit na balança comercial de B & S (2012)
- 35% do emprego nacional



Exportações de mercadorias da Região do Norte por principais produtos (nomenclatura combinada)



Principais produtos exportados (quotas 2011):

Matérias Têxteis (17,9%)

Máquinas e Material Eléctrico (15%)

Material de Transporte (9,4%)

Calçado e Chapéus (8,5%)

Plástico e Borracha (8,4%)

Evolução quotas (2005-2011):

Matérias Têxteis (-6,9 pp.)

Máquinas e Material Eléctrico (-6,8 pp.)

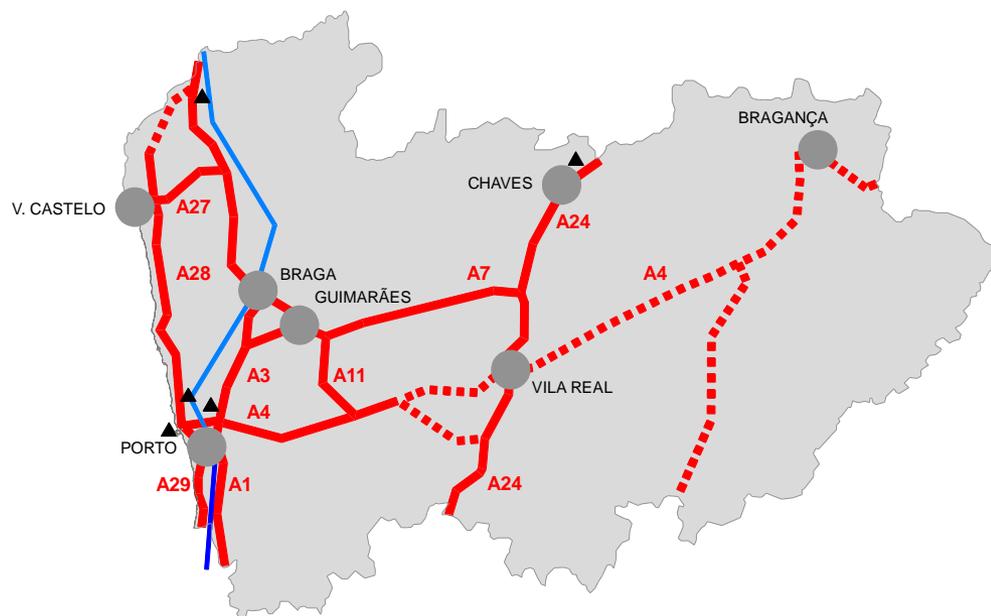
Material de Transporte (+3,0 pp.)

Plástico e Borracha (+2,8 pp.)



1.1 Região do Norte: principais indicadores

- **3 Universidades Públicas** (124.000 alunos)
- **I&D > 6.500 empregos e investigadores** (vários Centros de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Ciências da Saúde, Engenharia de Tecidos e Medicina Regenerativa, Biologia Marinha...)
- **99% cobertura Internet Banda Larga**
- **INL - Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia** (Braga) financiado pelos Governos de PT e ES
- **Porto Marítimo e Terminal de cruzeiros de Leixões/Porto** (16,6 M. t. de mercadorias carga/descarga, 2012 e 75.000 passageiros de cruzeiros)



- **Aeroporto Francisco Sá Carneiro:**

2º aeroporto internacional

> 6 milhões de passageiros

60 ligações internacionais regulares

considerado em 2011 como o 3º Melhor Aeroporto Europeu, pelo ACI (Airport Council International), sendo este o 7º prémio atribuído em seis anos consecutivos



1.2 Região do Norte: potencial de internacionalização



**ESTRATEGICAMENTE POSICIONADO ENTRE A EUROPA,
AMÉRICA E ÁFRICA**

NORTE

3.7 milhões

NOROESTE PENÍNSULAR

9.1 milhões

PORTUGAL

10,6 milhões

PENÍNSULA IBÉRICA

50 milhões

EUROPA

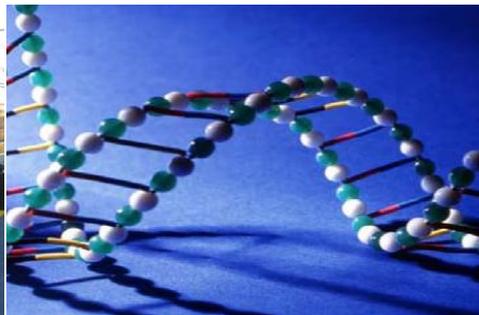
500 milhões

**COMUNIDADE DOS PAÍSES
DE LÍNGUA PORTUGUESA**

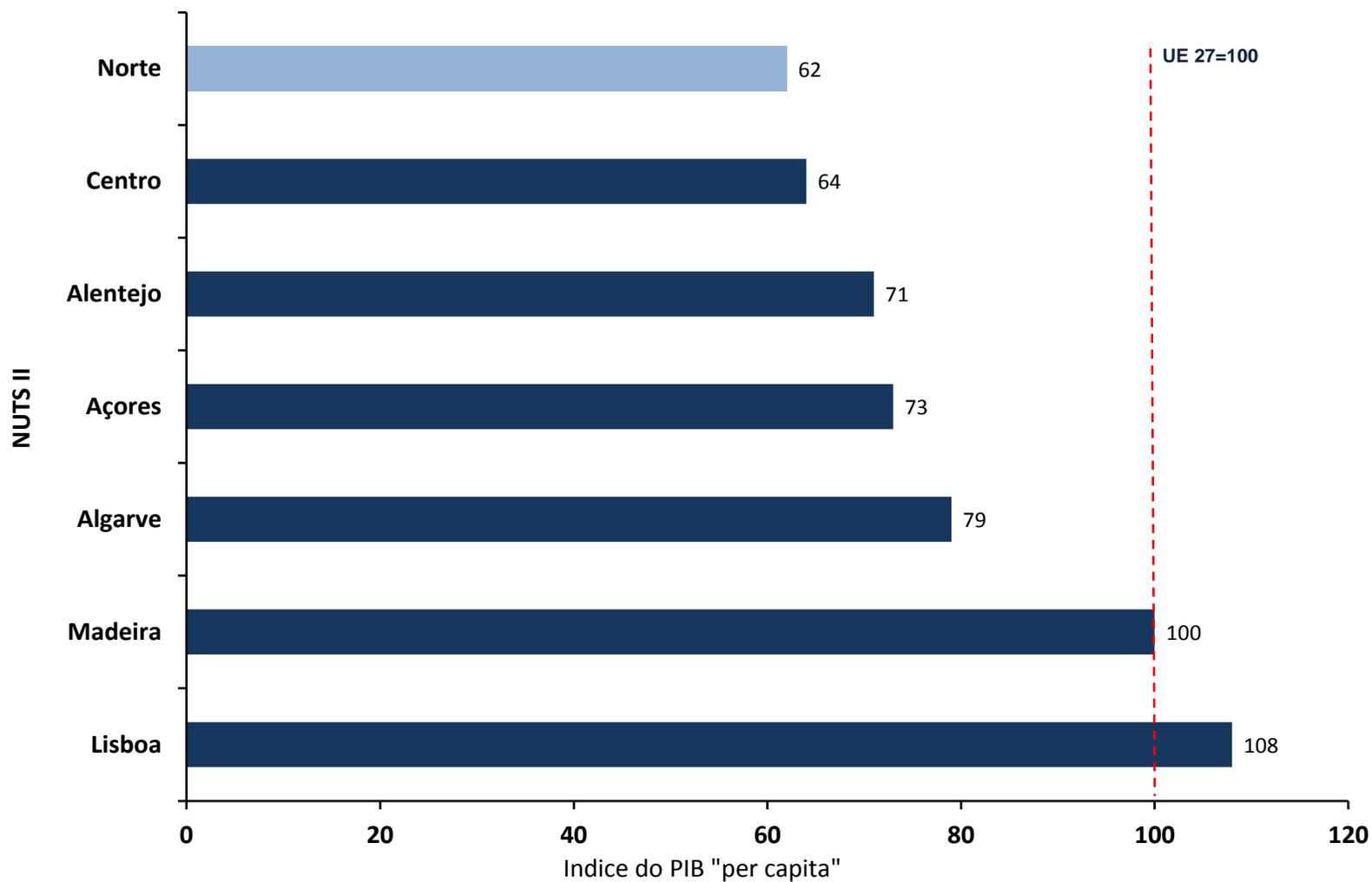
250 milhões



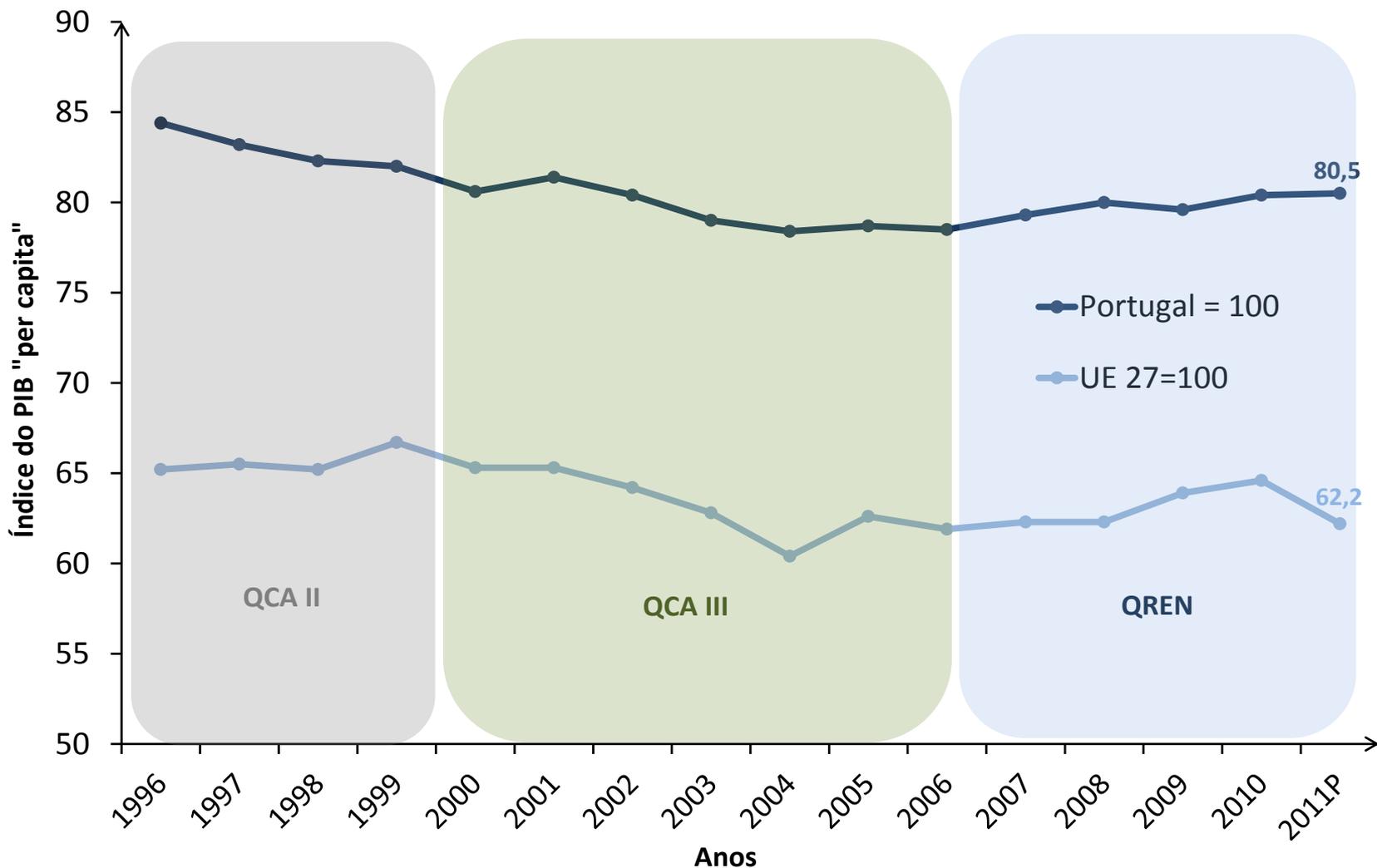
2. Enquadramento Macroeconómico Regional



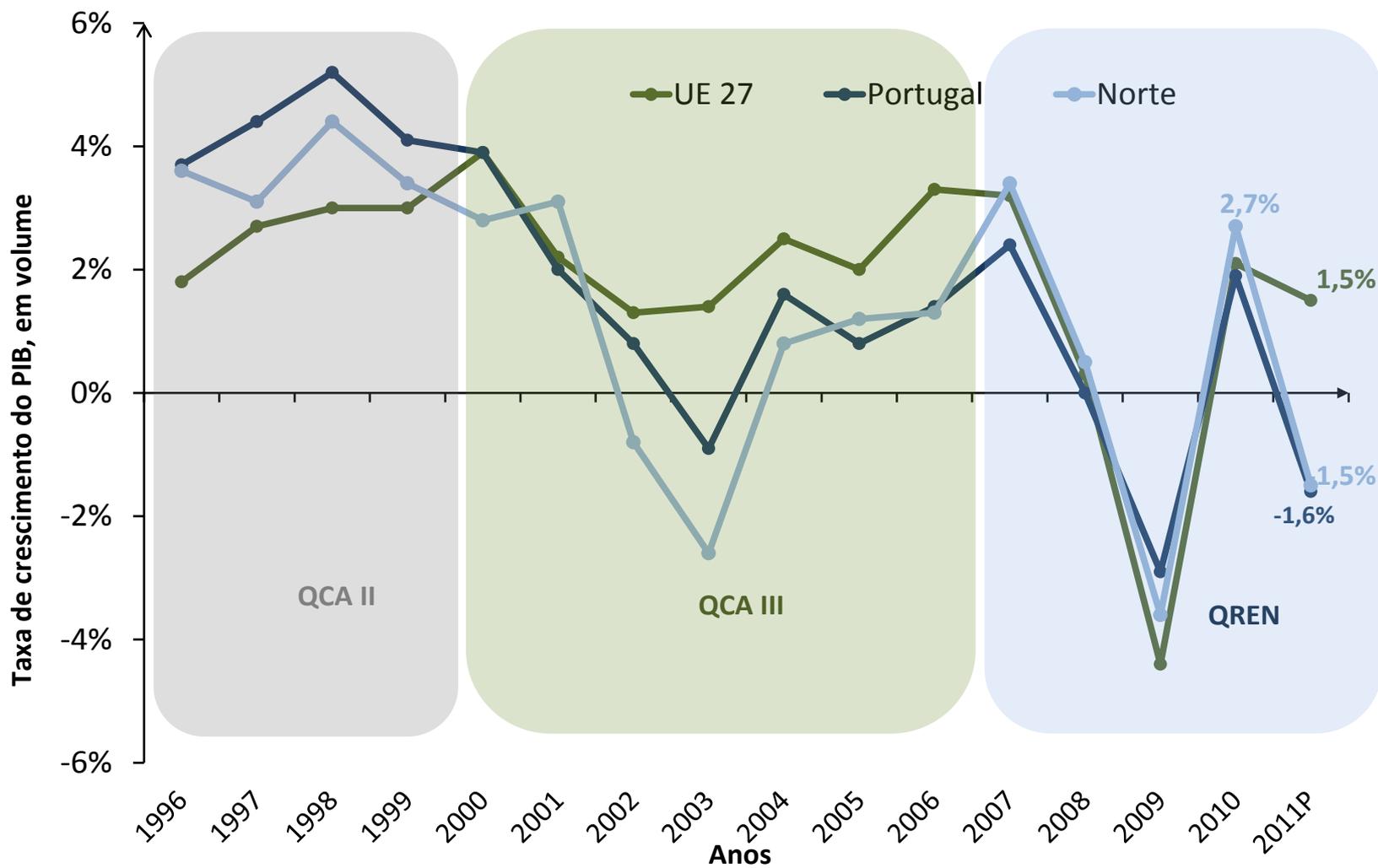
2.1. A Região do Norte: PIB “per capita” face UE 27



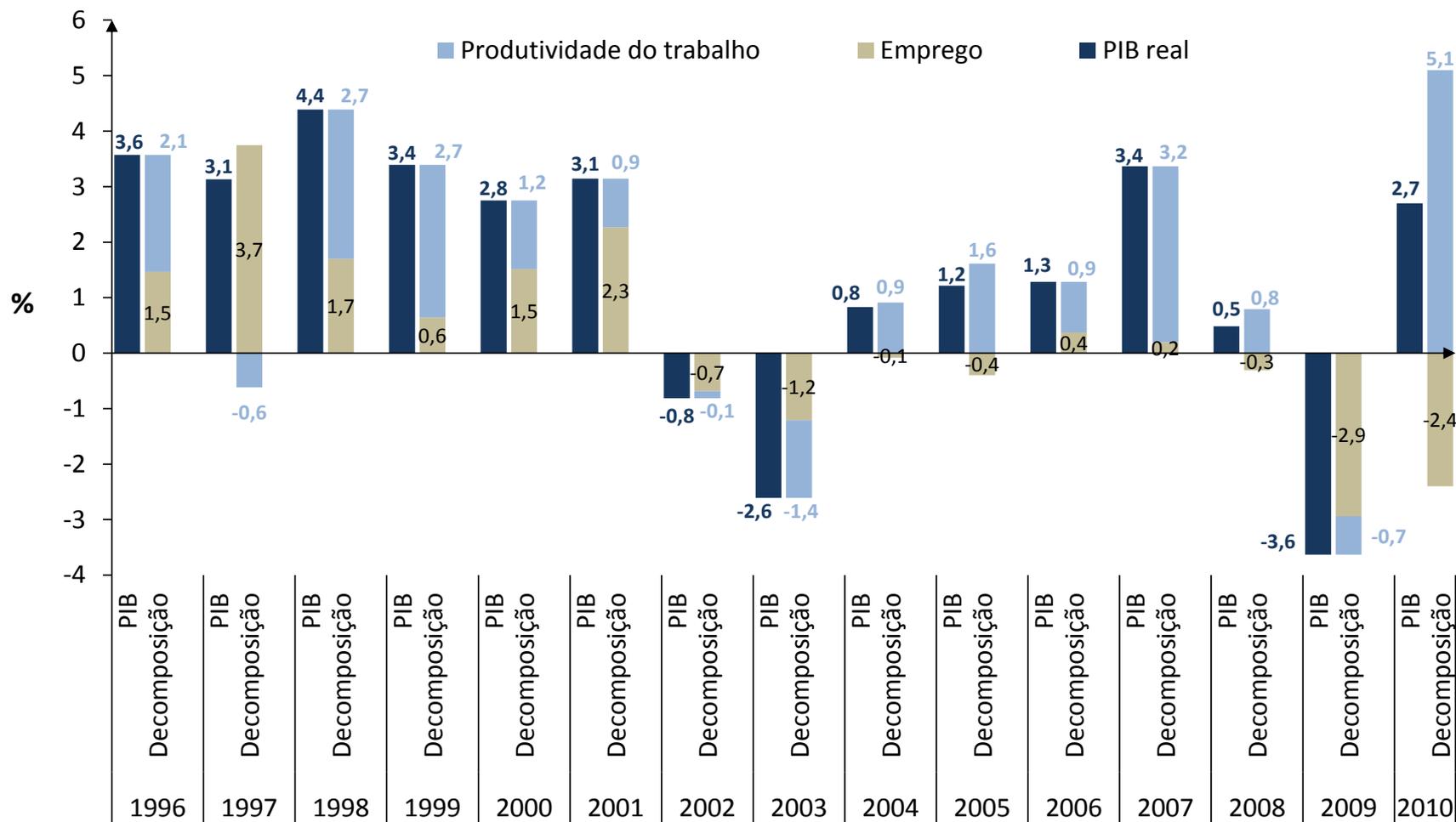
2.2. A Região do Norte: convergência e divergência



2.3. A Região do Norte: trajetória de crescimento económico



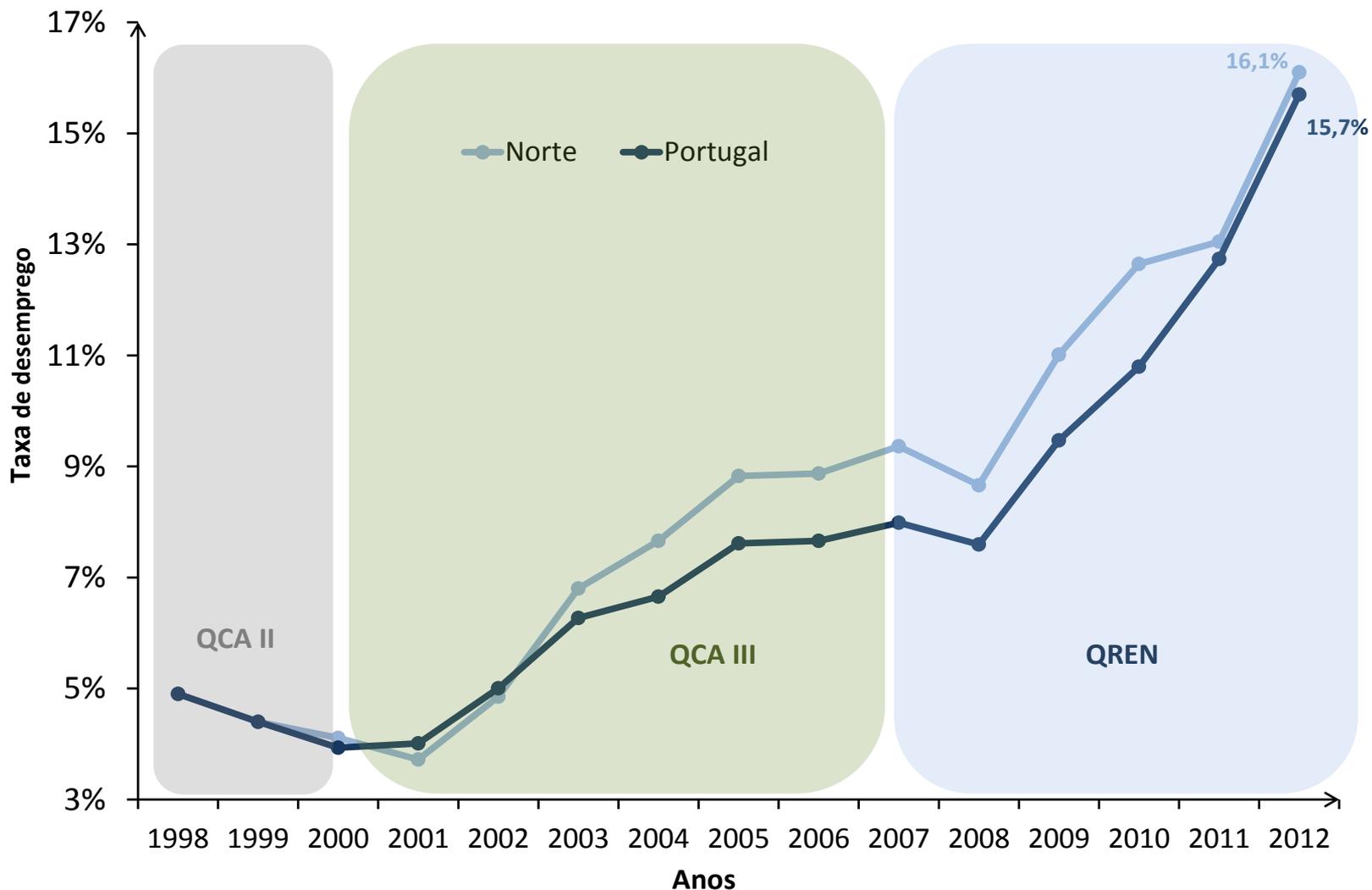
2.4. A Região do Norte: decomposição do crescimento económico



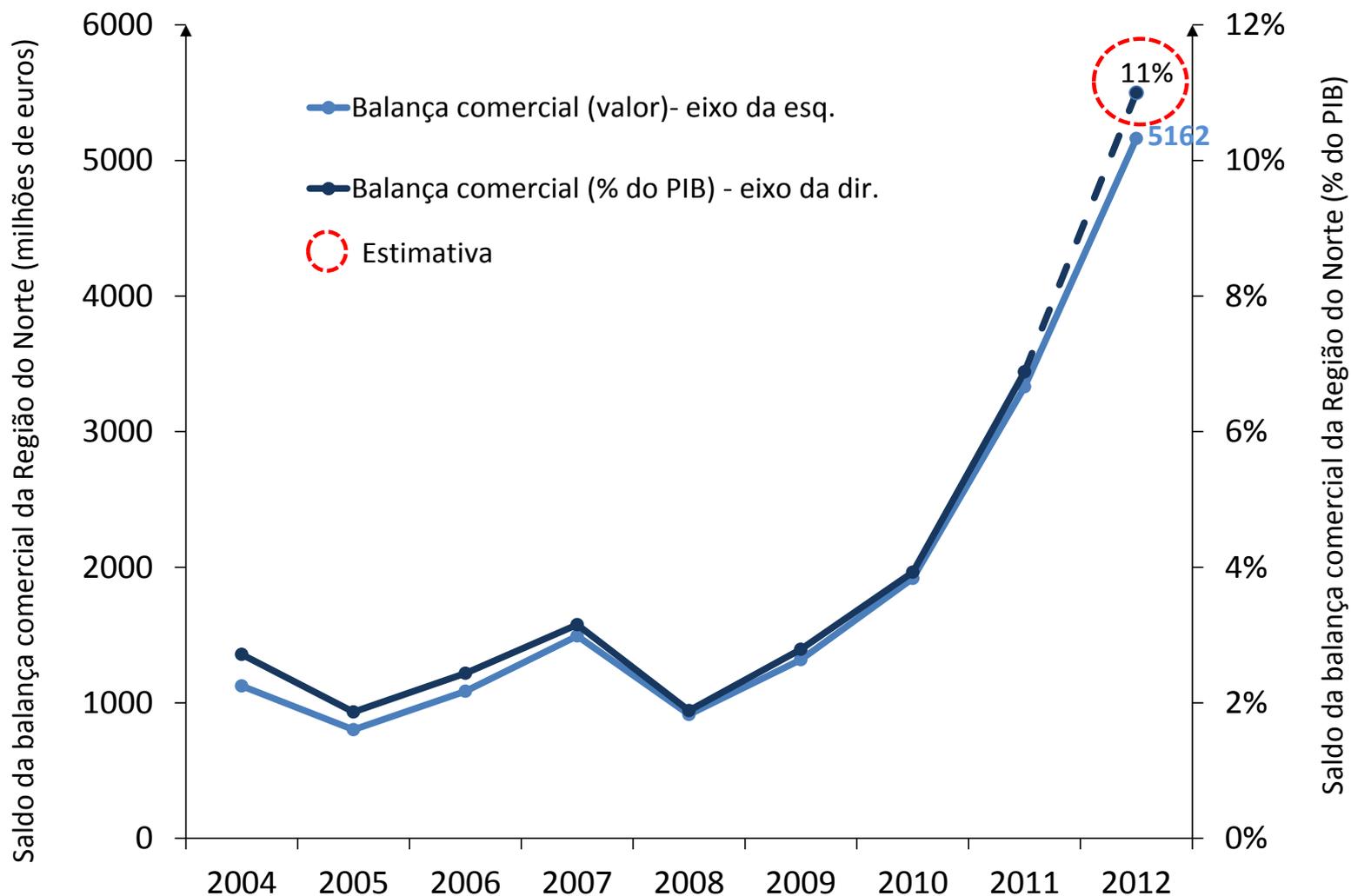
Decomposição do crescimento económico por ano



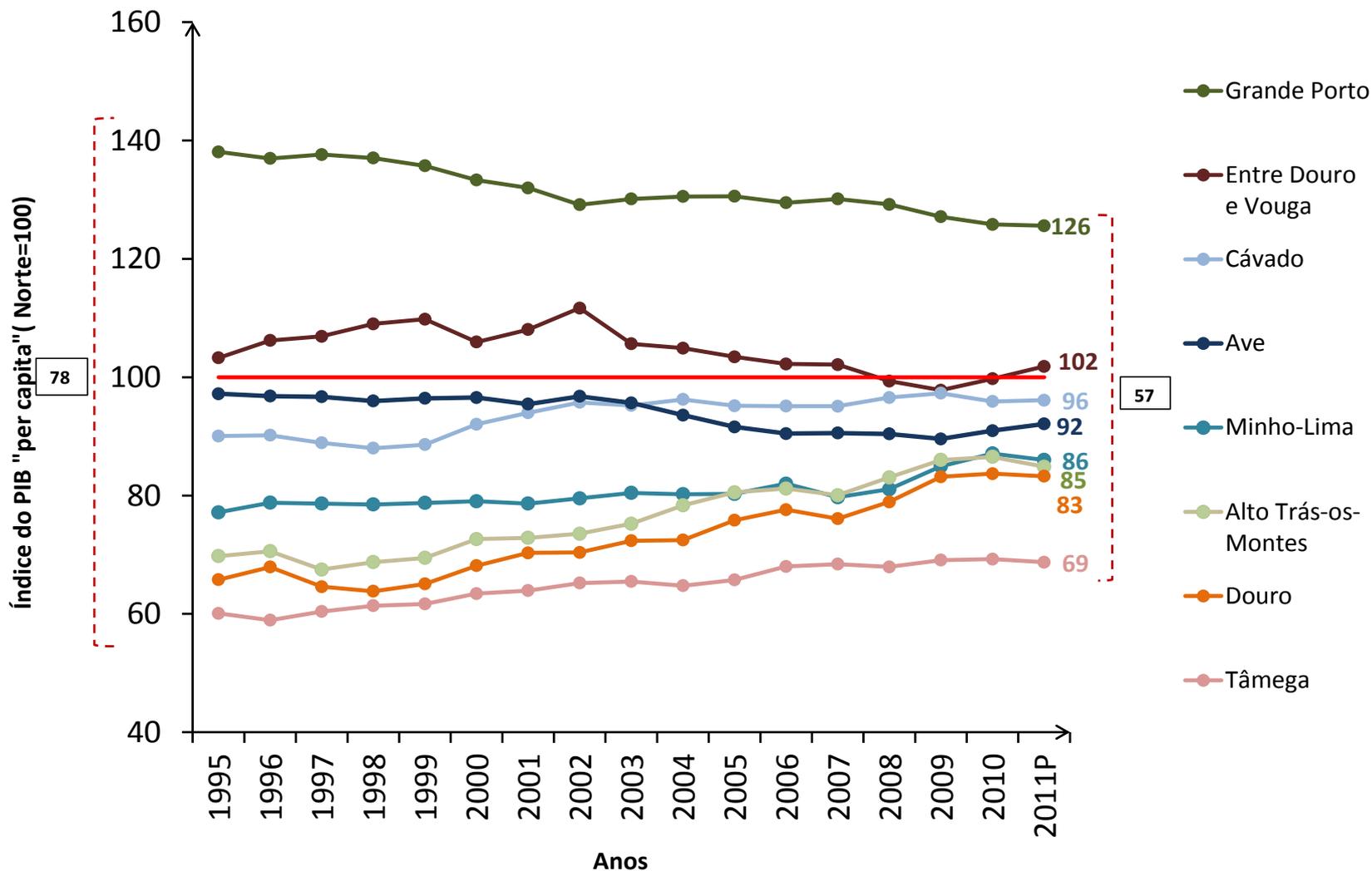
2.5. A Região do Norte: evolução da taxa de desemprego



2.6. A Região do Norte: o excedente da balança comercial



2.7. A Região do Norte: convergência intrarregional



2.8. Síntese dos resultados

- *A Região do Norte é a região NUTS II do país com menor PIB “per capita”. Situa-se a cerca de 19,5p.p e 37,8 p.p., respetivamente da média nacional e da UE27. Registou, ao longo de cerca de uma década e meia, um duplo processo de divergência: em relação à média nacional (3,9 p.p.) e à média da UE27 (2,8 p.p.);*
- *A situação atual e a respetiva evolução explica-se por um processo relativamente longo de ajustamento estrutural da sua economia em resposta a um conjunto de choques externos quase simultâneos (alargamento a Leste da União Europeia, processo de integração monetária, intensificação da globalização, em particular com a adesão da China à OMC);*



2.8. Síntese dos resultados

- *As alterações da envolvente externa produziram efeitos assimétricos nas diferentes regiões NUTS II, tendo a Região do Norte, pelas características da sua economia – **especialização em produção de bens e serviços transacionáveis e forte orientação exportadora (39% do país)** -, sido aquela que de forma mais intensa e prolongada sofreu esse consequente ajustamento estrutural;*
- *Este processo de ajustamento é visível na evolução do mercado de trabalho, quer em volume, quer em valor. Na Região do Norte, sobretudo antes da crise económico-financeira internacional, foram-se registando **taxas de desemprego superiores à média nacional e níveis salariais inferiores à média nacional** (ainda hoje se situando aproximadamente 7 p.p. abaixo dessa média);*



2.8. Síntese dos resultados

- *O resultado desse processo de ajustamento também se traduziu em **ganhos crescentes de produtividade**. Enquanto na parte final da década de 90 e princípios deste século (até 2001), o crescimento económico foi explicado por ganhos no emprego e na produtividade; após o período recessivo de 2002-2003, o crescimento do produto é explicado quase exclusivamente por ganhos de produtividade;*
- *Esses **ganhos de produtividade são fundamentais para o crescimento sustentável da atividade económica**, após o atual período recessivo. Agora, o crescimento económico deixou de ser condição suficiente para a redução da taxa de desemprego (como revelam os dados respeitantes ao ano de 2007, onde se registou um crescimento económico muito significativo – 3,4% - sem que daí decorresse uma redução importante da taxa de desemprego);*



2.8. Síntese dos resultados

- *A Região do Norte manteve a sua orientação exportadora e melhorou a sua competitividade (externa), continuando a ser a região NUTS II com **maior excedente em termos absolutos e relativos da sua balança de bens e serviços** (representando, em 2012, cerca de 11% do PIB regional);*
- *Em termos intrarregionais, **registaram-se ganhos de coesão**, reduzindo-se as disparidades do PIB “per capita” entre as região NUTS III. Só que esses ganhos de coesão devem-se à **perda de dinamismo económico dos subespaços com maior níveis de rendimento** (Grande Porto e Entre Douro e Vouga), do que propriamente ao maior dinamismo dos restantes;*



3. Enquadramento Europeu



3.1 Estratégia Europa 2020: Prioridades, Iniciativas e Metas

Prioridades	Iniciativas Emblemáticas	Metas
<p>Crescimento inteligente: <i>Desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação</i></p>	<p>Inovação: “Uma União da inovação” Educação: “Juventude em movimento” Sociedade digital: “Agenda digital para a Europa”</p>	<p>Taxa de emprego: 75% da população entre 20 e 64 anos; Investimento em I&D: 3% do PIB da UE; Redução de emissões de GEE: 20% face a 1990;</p>
<p>Crescimento sustentável: <i>Promover uma economia mais eficiente em termos de utilização de recursos</i></p>	<p>Clima energia e mobilidade: “Uma Europa eficiente em termos de recursos” Competitividade: “Uma política industrial para a era de globalização”</p>	<p>Peso das energias renováveis no consumo de energia: 20%; Aumento da eficiência energética: 20%; Taxa de abandono escolar precoce: 10%;</p>
<p>Crescimento Inclusivo: <i>Fomentar uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão</i></p>	<p>Emprego e qualificações: “Agenda para novas qualificações e novos empregos” Combate à pobreza: “Plataforma europeia contra a pobreza”</p>	<p>Taxa de escolarização superior: 40% da população entre 30 e 34 anos; Redução da população em risco de pobreza ou exclusão social: 20 milhões.</p>

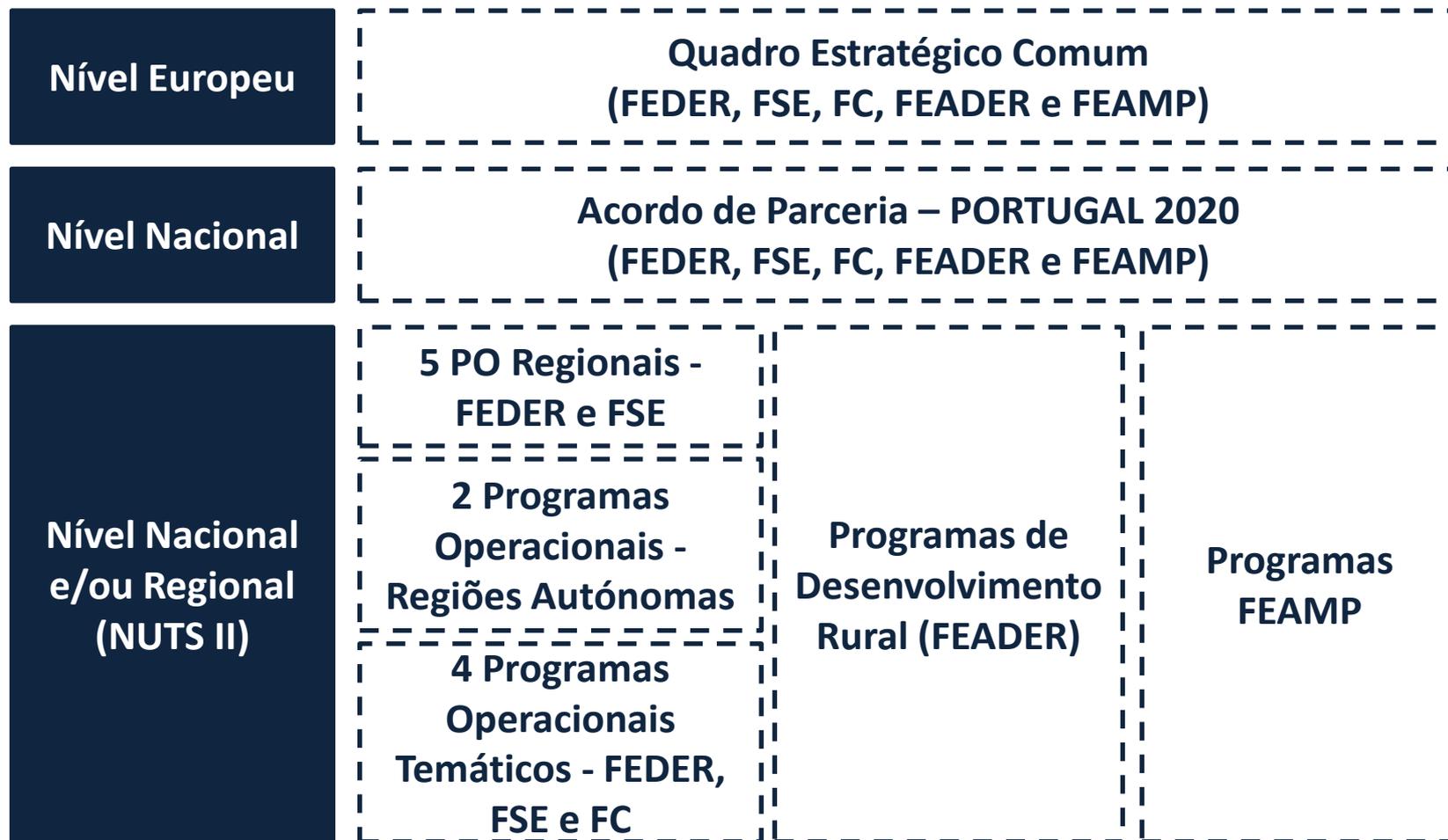


3.2 Estratégia Europa 2020 e Quadro Financeiro Plurianual

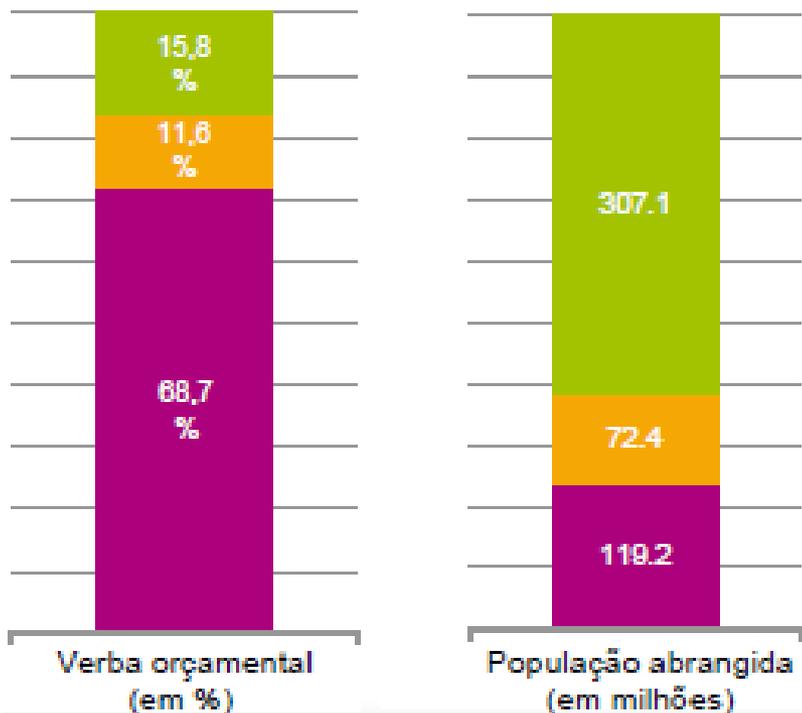
Cronograma



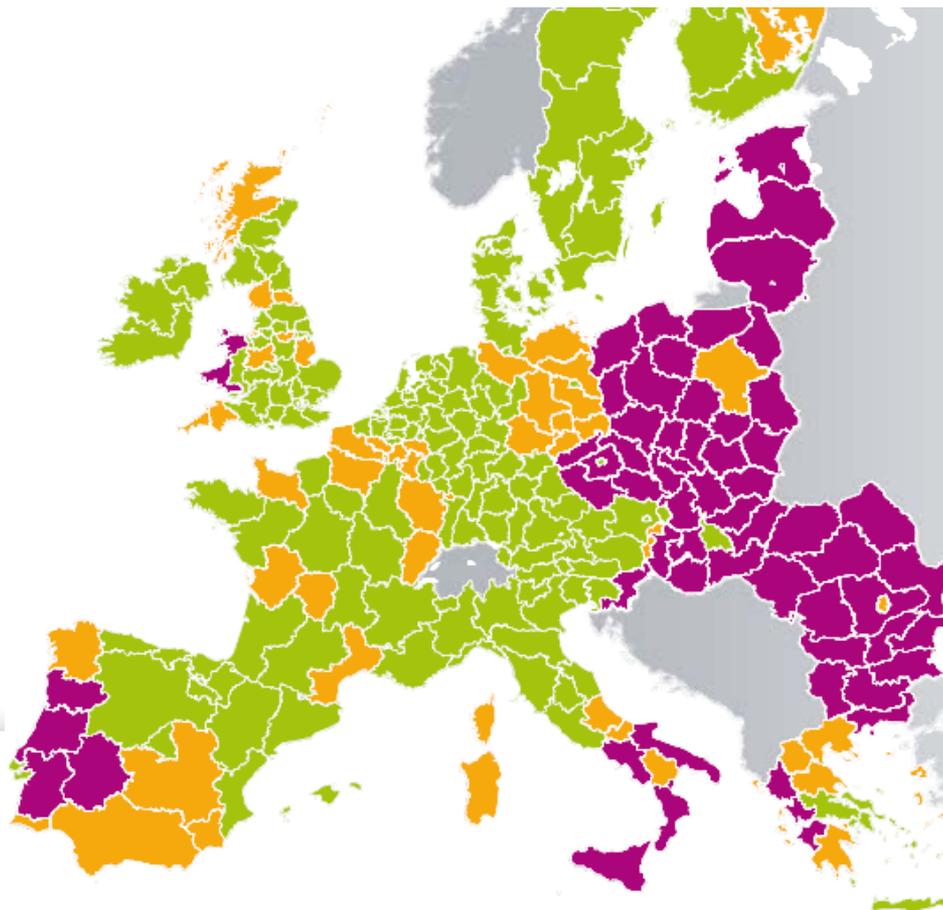
3.3. Quadro Estratégico Comum e Programação das Políticas



3.4 Política de Coesão e Elegibilidade das Regiões NUTS II



Elegibilidade das regiões NUTS II [PIB (ppc)/capita]



3.5 Política de Coesão e Elegibilidades Temáticas

Objetivos Temáticos	FEDER	FSE	FC
OT1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	X		
OT2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação	X		
OT3. Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas	X		
OT4. Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono	X		X
OT5. Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos	X		X
OT6. Proteger o ambiente e promover a eficiência energética	X		X
OT7. Promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas	X		X
OT8. Promoção do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores	X	X	
OT9. Promover a inclusão social e combater a pobreza	X	X	
OT10. Investir na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida	X	X	
OT11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	X	X	X

3.6 Política de Coesão: Principais Alterações

1. *Maior articulação da **Política de Coesão** com o modelo de governação económica (**semestre europeu**), no quadro da condicionalidade macroeconómica e sanções e recomendações decorrentes desse processo;*
2. *Estabelecimento à partida de **objetivos temáticos e prioridades de investimento**, delimitando as elegibilidades, concentrando tematicamente os recursos e reduzindo margem de manobra dos EM para definição do objetivos de política diferenciados dos estabelecidos na Estratégia Europa 2020;*
3. *Maior **focalização nos resultados**, com estabelecimento de quadro de desempenho no Acordo de Parceria, atribuição de Reserva de Eficiência e suspensão de pagamentos por incumprimento de resultados e outras sanções financeiras;*
4. ***Concentração** de pelos menos 50% do recursos a cofinanciar pelo FEDER na **eficiência energética e energias renováveis (>6%)**, **investigação e inovação e apoio a PME**. Afetação de pelo menos **20% do FSE à promoção da inclusão social e à luta contra a pobreza**;*
5. ***Simplificação administrativa** baseada em regras harmonizadas de elegibilidade e durabilidade, no recurso a metodologias de custos simplificados, numa maior ligação entre pagamentos e resultados e numa abordagem proporcional do controlo*



4. NORTE 2020 – Estratégia Regional



Iniciativa Norte 2020 - Novo Referencial Estratégico



Iniciativa NORTE 2020: Princípios de Orientação Estratégica

- **Valorização:** extrair **Valor** (económico, social, cultural) da Capacidade Instalada, do Património e dos Recursos Endógenos.
- **Capacitação:** qualificar e capacitar as Instituições, as Empresas, as Universidades e as Pessoas.
- **Especialização:** seletividade nas **Escolhas** e formação de **Massa Crítica**, identificando um conjunto limitado e concreto de prioridades – *Plano Regional de Inovação*.
- **Internacionalização:** projetando a economia regional à escala global, através do reforço das **Exportações** e da atração de **Investimento Direto Estrangeiro**.



Iniciativa NORTE 2020: Princípios de Orientação Estratégica

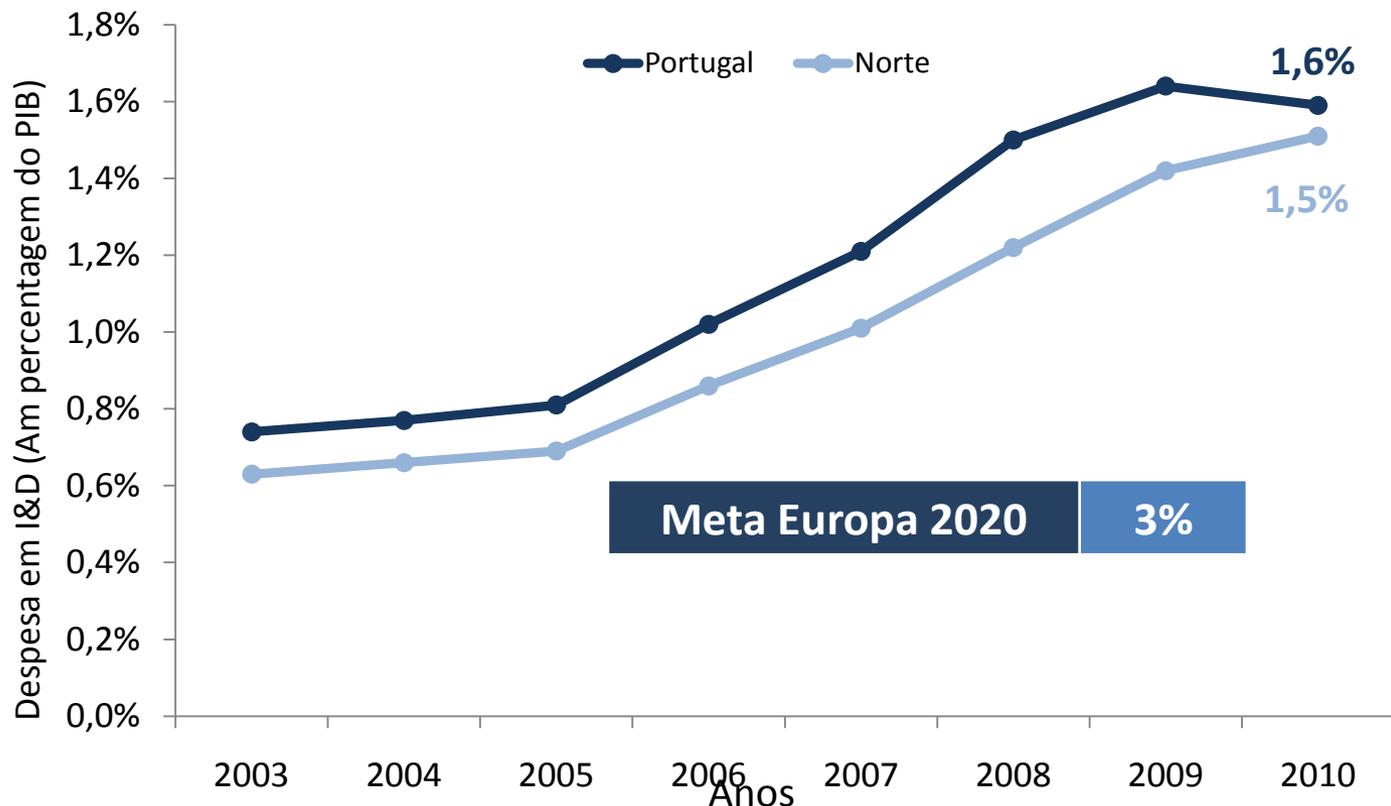
- **Produção:** reforço da capacidade competitiva do setor primário e secundário, dando prioridade à **agregação de valor** a partir dos ativos do território.
- **Cooperação:** criação de **redes** e **conectividades** no território nacional, no contexto da UE e à escala global, focando prioritariamente no mundo lusófono.
- **Comunicação:** **promover** a Região Norte e os seus Atores, no contexto nacional e internacional – Marketing Territorial.



5. NORTE 2020 – Crescimento Inteligente



5.1 A Região do Norte: despesa em I&D



- Progressos registados no investimento I&D, que mais do que duplicou entre 2003 e 2010 (de 0,6% para 1,5% do PIB regional), situando-se, mesmo assim, abaixo das médias nacional (1,6%) e da UE27 (2,0%) e distante da meta definida na Estratégia Europa 2020 (3%);

- Em contrapartida, observa-se um desequilíbrio na sua execução, com uma menor importância relativa do sector

empresarial, tanto ao nível regional (44%), como nacional (perto de 50%), quando comparada com a média da UE27 (54%).



5.2 Estratégia Regional de Especialização Inteligente

A competitividade das regiões deve fundar-se nas respetivas características e ativos existentes no seu território, concentrando recursos nos domínios/atividades económicas em que exista ou possa reunir-se massa crítica relevante;

As regiões têm de reavaliar o seu posicionamento competitivo em função do mercado global e da sua capacidade de afirmação internacional, tendo subjacente o princípio de que **“it is not possible to excel in everything”**.

Está-se em presença de um paradigma de desenvolvimento baseado em **regiões** e na sua capacidade de se **afirmarem**, diferenciando-se, no **mercado internacional**.

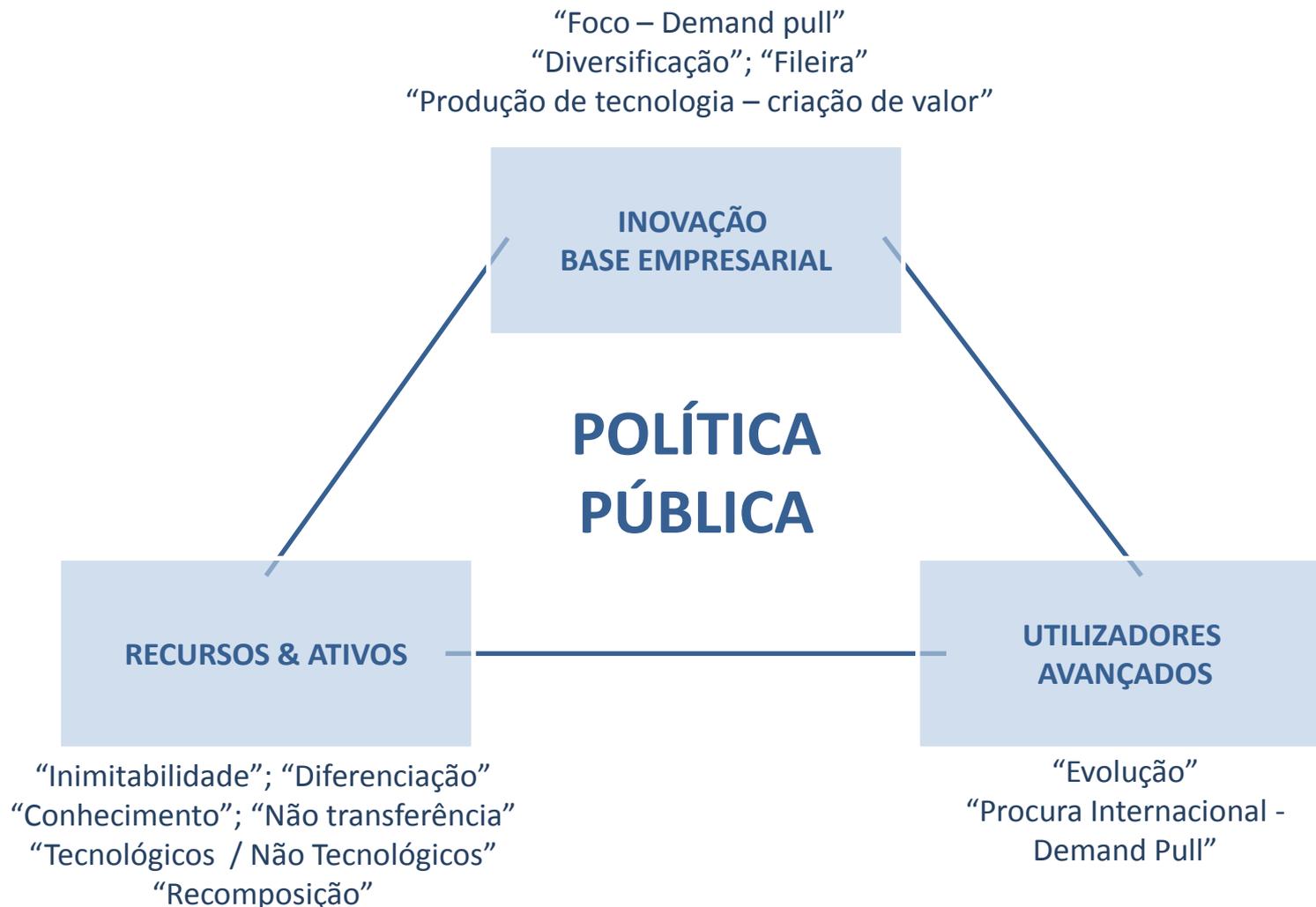


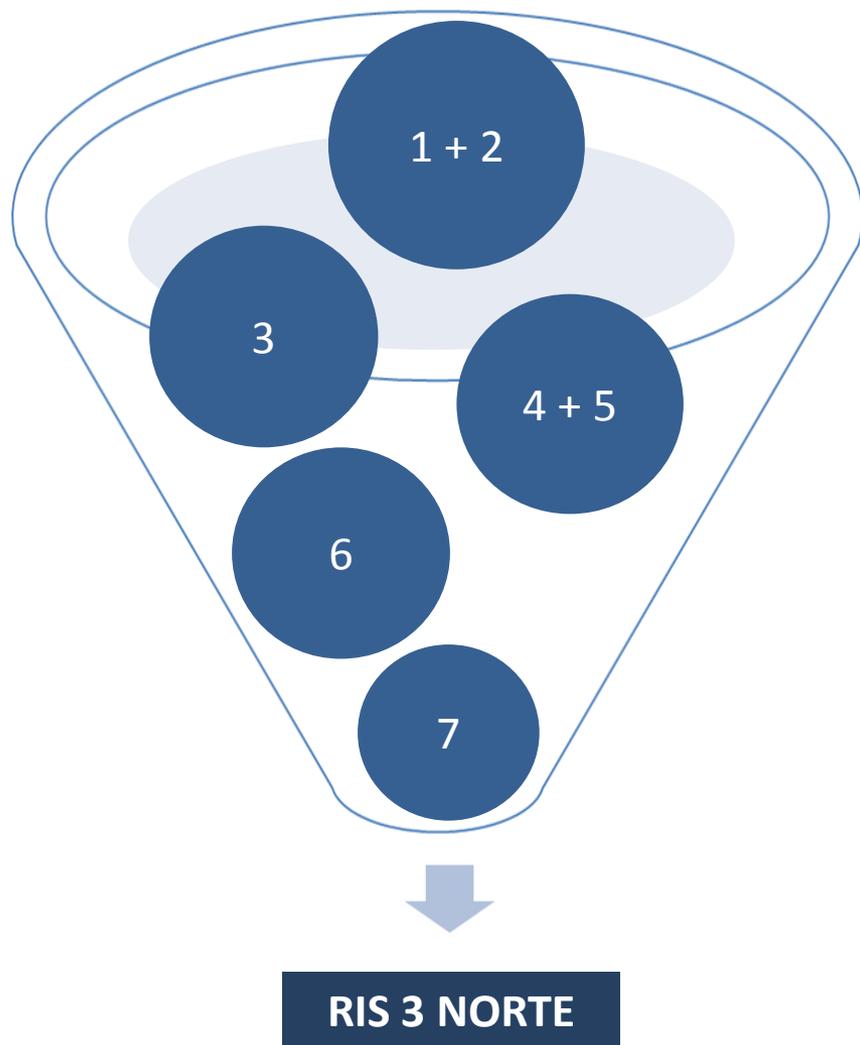
5.2 Estratégia Regional de Especialização Inteligente

- **Escolhas e massa crítica:** identificando um conjunto limitado e concreto de prioridades que deverão concentrar a maioria dos recursos financeiros;
- **Variedade relacionada:** explorar sinergias intersetoriais e multidisciplinares, combinando bases cognitivas e produtivas, combinando visões verticais e horizontais ao longo da cadeia de valor;
- **Construção de vantagens competitivas:** aproveitando as capacidades de C&T e da economia regional e promovendo processos de articulação, desenvolvendo um mercado tecnológico;
- **Conetividade e clusters:** promovendo a conetividade interna e internacional e a variedade relacionada de atividades económicas;
- **Hélice quádrupla:** adotando uma perspetiva da inovação colaborativa envolvendo empresas, universidades, instituições e utilizadores.



5.2 Estratégia Regional de Especialização Inteligente





1. Análise quantitativa dos recursos e ativos (bases de conhecimento analítico e sintético) e da base empresarial regionais
2. Identificação de recursos e ativos não tecnológicos (base de conhecimento simbólico)
3. Avaliação de *technology relatedness* e *market relatedness* → **8 Domínios**
4. Análise fina por domínio
5. Análise prospetiva (procura e tendências)
6. Realização de ateliês temáticos
7. Inquéritos: fine tuning e follow-up



1. Análise quantitativa dos recursos e ativos (bases de conhecimento analítico e sintético) e da base empresarial regionais:

	Área Científica	Ciências Agrárias	Ciências da Terra da Vida e Ambiente	Engenharia Civil	Criativas	Energia	Física e Matemática	Ind. Aliment.	Moda	Materials	Metalurgia e Mecânica	Química	Saúde	TICE
Setor da Economia	%	2,1	6,0	4,3	5,5	0,4	2,3	0,5	0,4	0,6	3,8	3,9	15,8	8,5
Agricultura e Pesca	0,9	Alta				Baixa		Alta					Alta	
Ind. Aliment.	3,8	Alta				Baixa		Alta					Alta	
Moda	8,6				Alta	Baixa			Alta	Média			Baixa	
Indústrias Florestais	2,4	Alta		Média		Baixa								
Fab. Químicos	0,8					Baixa						Alta		
Borracha e Plásticos	2,1					Baixa				Alta		Alta		
Minerais não metálicos	1,3			Alta		Baixa								
Metalúrgicas e Prod. Metal	4,3			Alta		Baixa					Alta			
Máquinas e Equipamentos (incluindo Eléctricos e Inf.)	3,8					Alta	Alta			Alta				Alta
Automóveis e Componentes	1,6					Baixa				Alta		Alta		Média
Mobiliário e colchões	1,2				Alta	Baixa				Média			Baixa	
Energia	3,6		Baixa	Alta		Alta	Alta				Alta	Alta		Alta
Construção e Imob.	15,6			Alta	Alta	Alta				Alta	Alta			Baixa
Ativ. de inf. e de comunicação	2,1				Alta	Baixa	Alta							Alta
Ativ. de consult e cient.	4,9				Alta	Baixa	Alta							Alta
Ativ. administrativas	4,3					Baixa								Alta
Saúde e dispositivos Med	7,8					Baixa		Alta	Baixa	Alta			Alta	Alta
Atividades Criativas	1,8				Alta	Baixa			Alta					Alta

Intensidade de articulação: Alta Média Baixa

- Identificação dos pontos nodais de cruzamento de dimensões do capital humano e de atividade económica mais relevantes



5.2 Especialização Inteligente – Domínios Prioritários

Domínios	Conceito/racional
Recursos do Mar e Economia	<p><i>Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore).</i></p>
Capital Humano e Serviços Especializados	<p><i>Promoção de competências acumuladas na área das TIC (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia e na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).</i></p>
Cultura, Criação e Moda	<p><i>Exploração das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalheria, etc.</i></p>



5.2 Especialização Inteligente – Domínios Prioritários

Domínios	Conceito/racional
<p>Sistemas Agroambientais e Alimentação</p>	<p><i>Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.</i></p>
<p>Ciências da Vida e Saúde</p>	<p><i>Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, e empresarias nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).</i></p>
<p>Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo</p>	<p><i>Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes e turistas.</i></p>

5.2 Especialização Inteligente – Domínios Prioritários

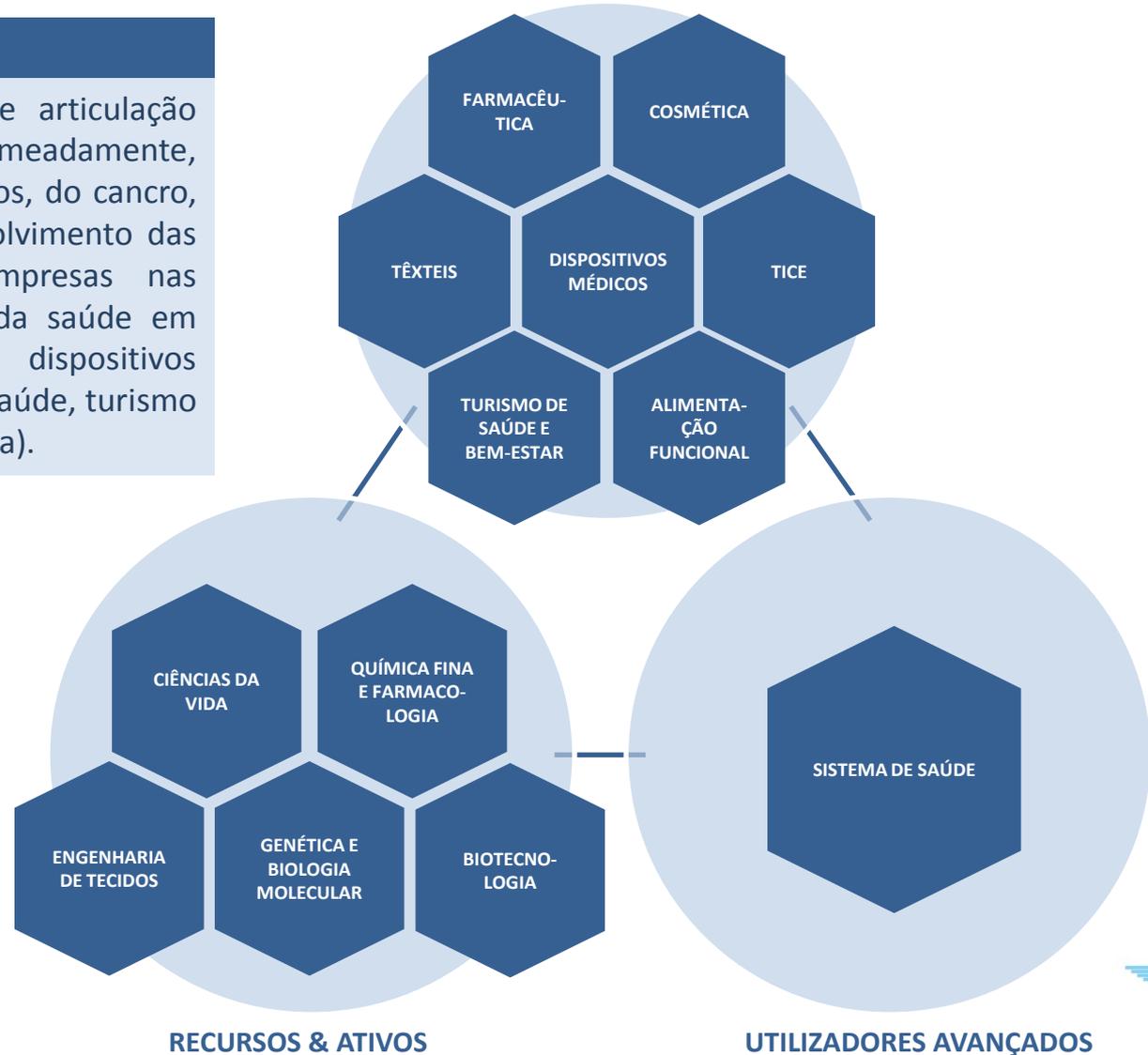
Domínios	Conceito/racional
Tecnologias de Largo Espectro	<p><i>Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).</i></p>
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	<p><i>Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica</i></p>



RACIONAL

Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas) e as empresas nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).

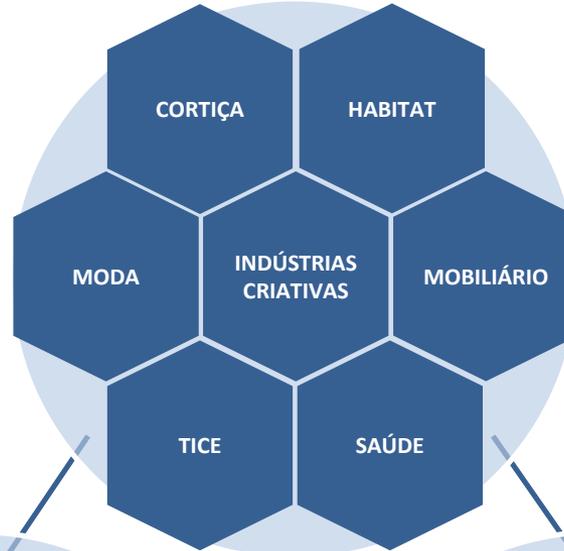
INOVAÇÃO BASE EMPRESARIAL



RACIONAL

Exploração das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalheria, etc.

INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS



UTILIZADORES AVANÇADOS

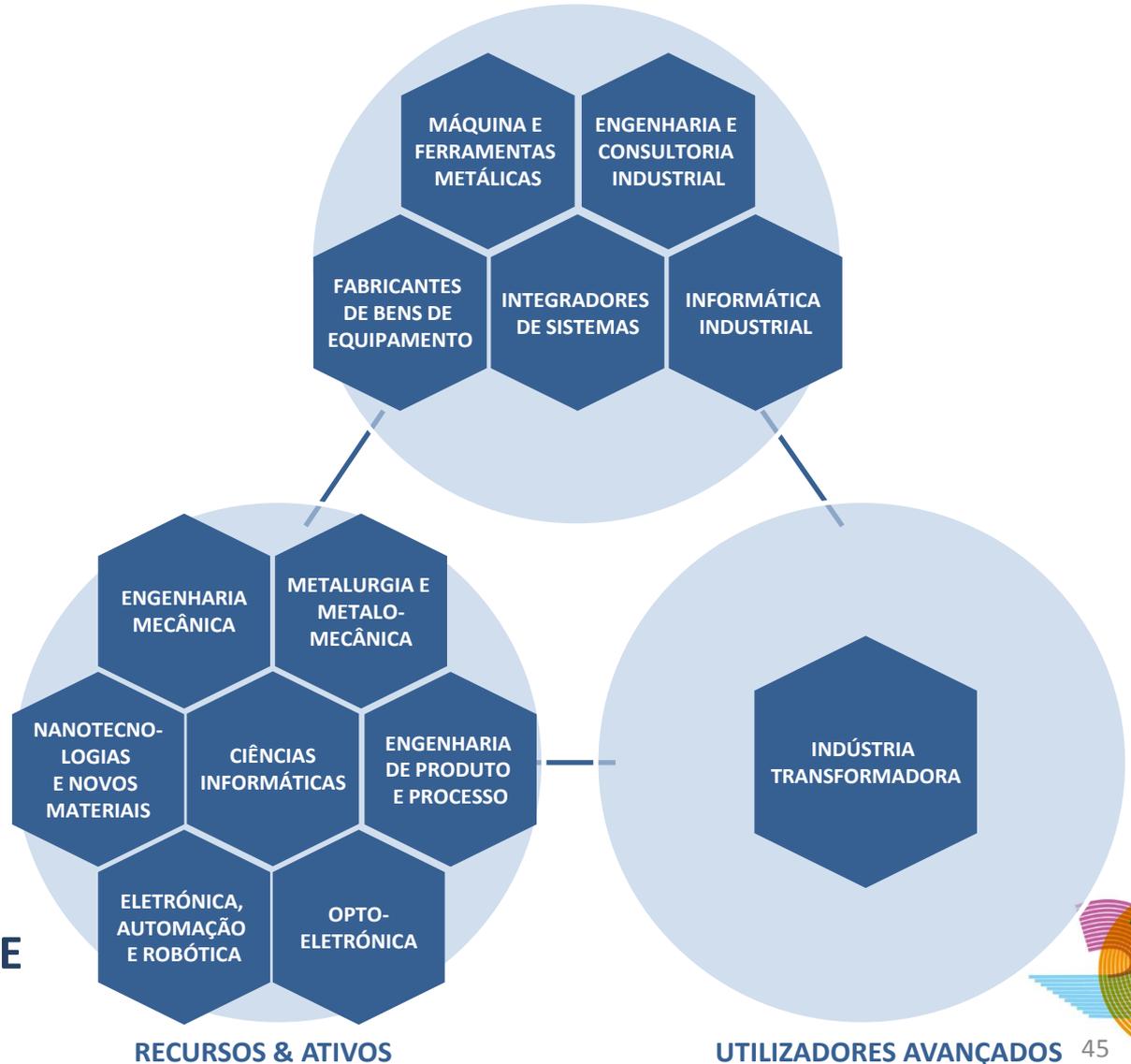


RACIONAL

Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).

SISTEMAS AVANÇADOS DE PRODUÇÃO

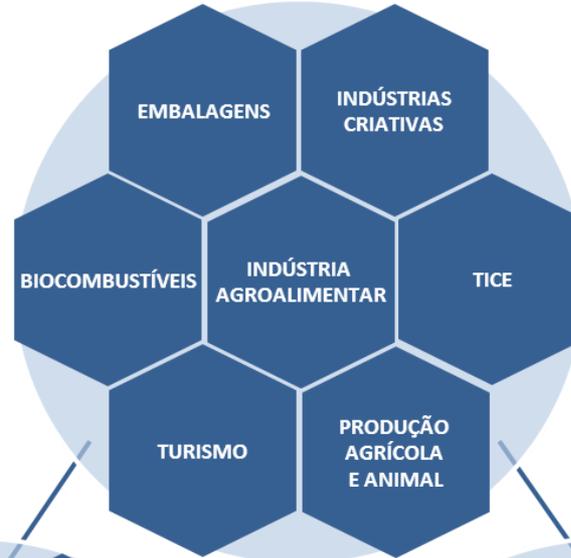
INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RACIONAL

Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.

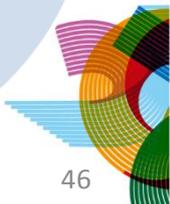
INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS



UTILIZADORES AVANÇADOS



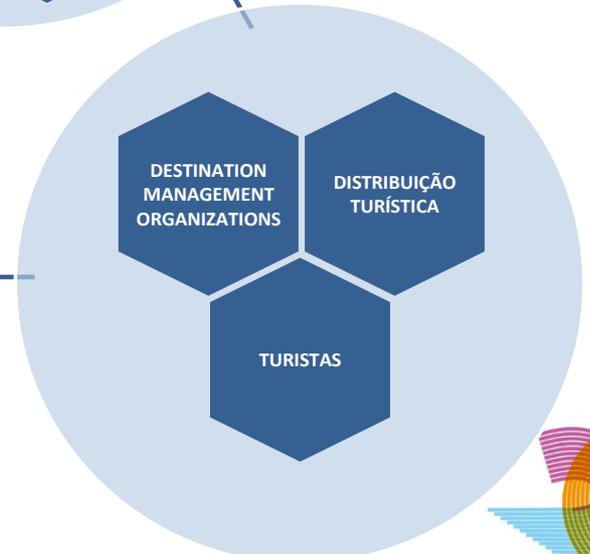
RACIONAL

Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes

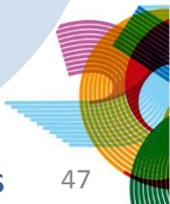
INOVAÇÃO BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS



UTILIZADORES AVANÇADOS



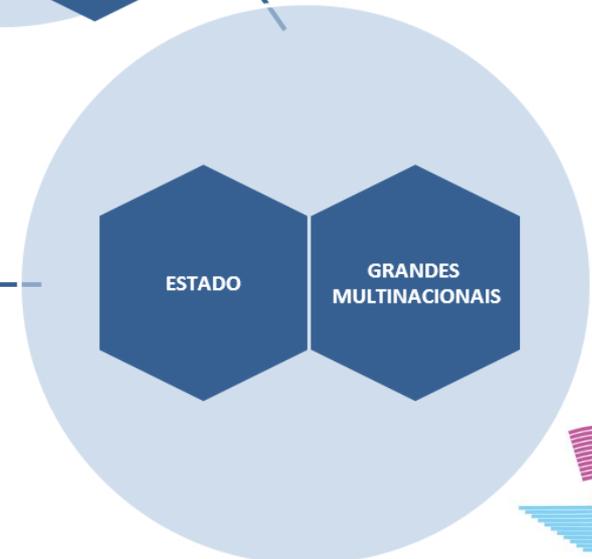
RACIONAL

Valorização de competências acumuladas na área das TICE (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia, na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).

INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS



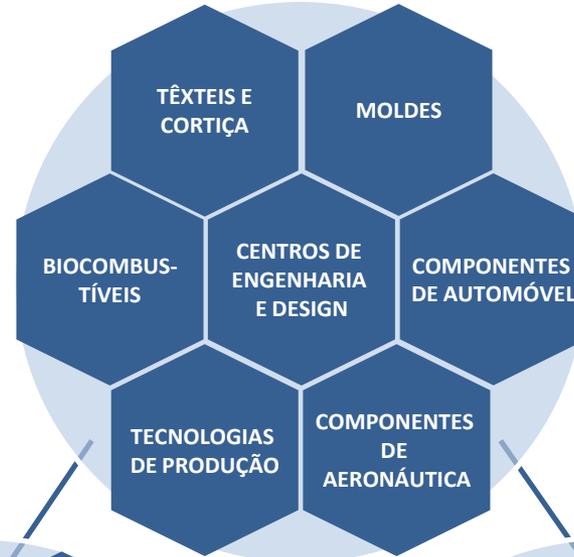
UTILIZADORES AVANÇADOS



RACIONAL

Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica.

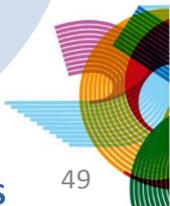
INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS



UTILIZADORES AVANÇADOS



RACIONAL

Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore, etc).

INOVAÇÃO / BASE EMPRESARIAL



RECURSOS & ATIVOS

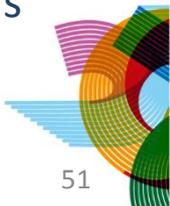


UTILIZADORES AVANÇADOS



Desafios de programação para 2014-2020:

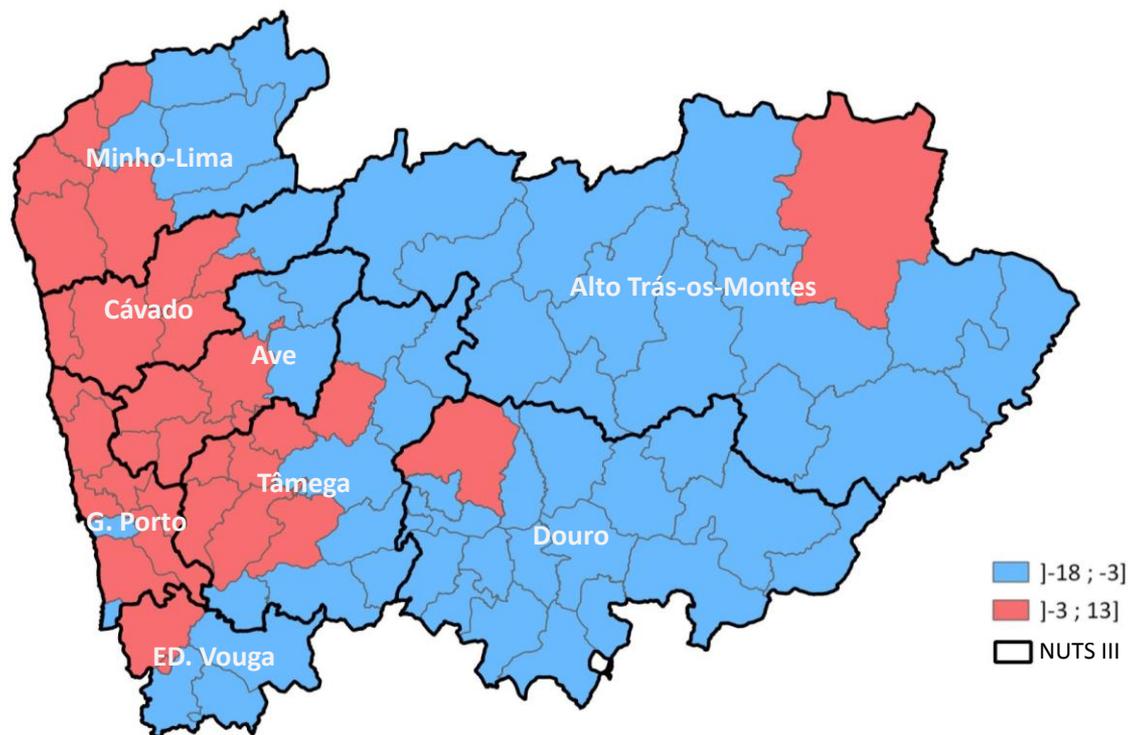
1. Definição dos instrumentos de política pública que permitam concretizar as estratégias regionais . **Já hoje os PO Regionais dispõem de muitos dos instrumentos de política relevantes** para este efeito (Sistemas de Incentivos, infraestruturas científicas e tecnológicas, ações coletivas, etc). O que se trata é sobretudo de focar os instrumentos de política nos domínios prioritários.
2. A **lógica plurifundos (FEDER + FSE) permitirá, ainda, reforçá-los** na componente de reconversão de capital humano e formação avançada.
3. Tão ou mais importante que a definição dos instrumentos de política é definir um modelo de governação que permita, na sua aplicação, **articular no espaço e no tempo diferentes investimentos** em cada domínio prioritário promovidos por entidades diversas (empresas produtoras e utilizadoras de tecnologia, entidades do SCT e outras instituições). Esse modelo poderá passar pela criação de Plataformas Regionais de Especialização Inteligente



6. NORTE 2020 – Crescimento Sustentável



6.1. Território, Cidades e Ruralidade



Territórios em perda demográfica acentuada vs. territórios de expansão ou quase contenção demográfica, na Região Norte (variação da população residente)

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

- *A Região do Norte viu **estabilizada a sua população** (de cerca de 3,7 milhões de habitantes) na última década;*
- *No entanto, sob esta aparente estabilidade registou-se um processo de recomposição territorial, marcado pelo reforço acentuado dos fenómenos de **urbanização**, de **litoralização** e de **metropolitanização**.*



6.1. Território, Cidades e Ruralidade

Taxa de Variação da População Residente 2001/2011 (%)

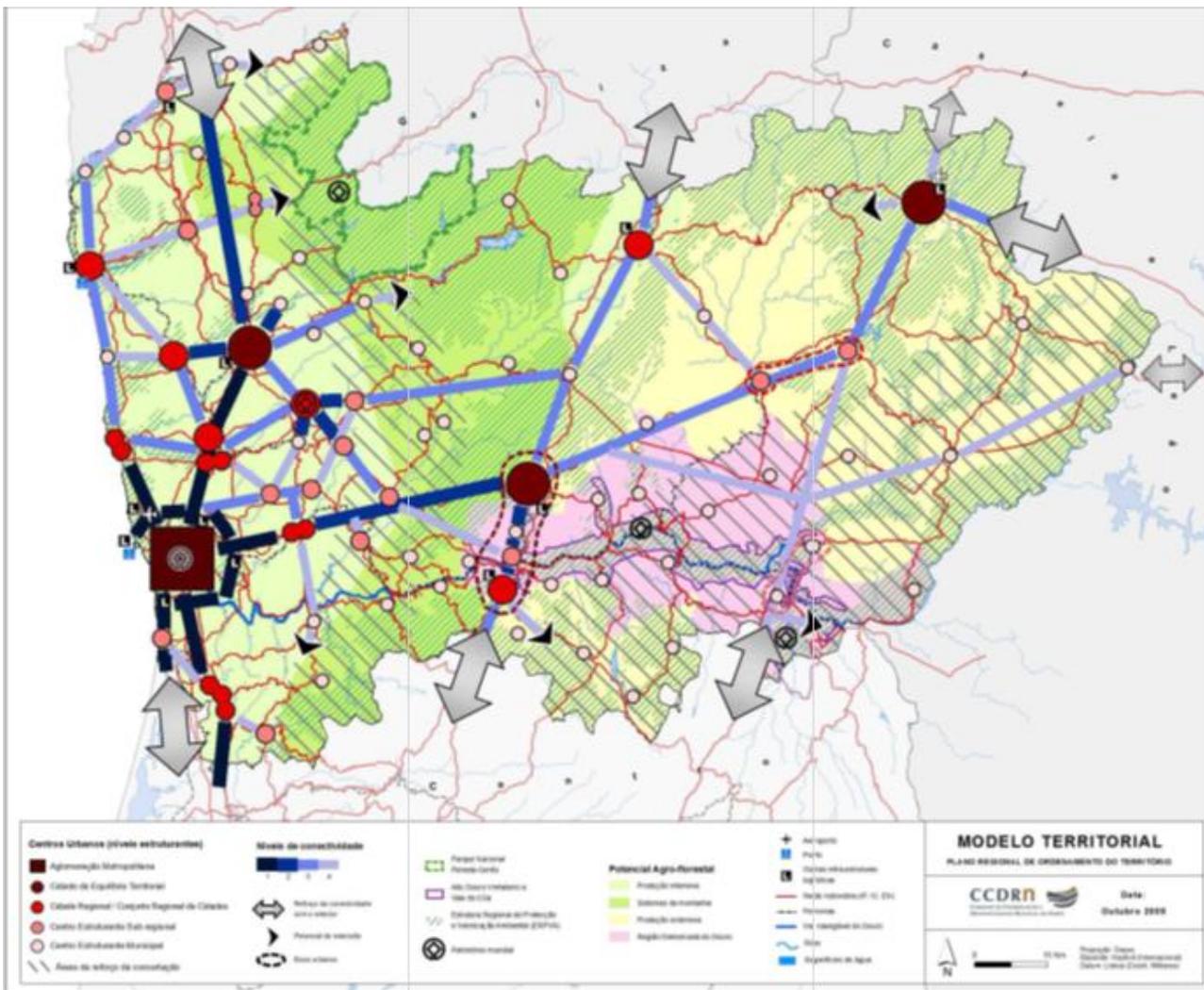
NUTS II e III	APU	AMU	APR	Total
Minho-Lima	2,1	-1,1	-9,4	-2,2
Ave	2,4	-3,9	-12,8	0,3
Cavado	9,0	-0,9	-12,2	4,4
Grande Porto	2,3	-1,4	-10,3	2,1
Tâmega	5,0	-3,3	-10,7	-0,1
Entre Douro e Vouga	1,9	-6,4	-11,0	-0,7
Douro	8,0	-4,6	-16,0	-7,2
Alto Tras-os-Montes	7,4	1,1	-17,7	-8,5
Região do Norte	3,4	-2,7	-14,2	0,1

Fonte: Ine, Censos de 2001 e 2011

- *O esvaziamento relativo do interior deu-se à custa das freguesias predominantemente rurais (APR);*
- *As freguesias predominantemente urbanas (APU) aumentaram a sua população nos territórios do interior;*
- *Em conclusão, são os pequenos centros urbanos do interior que têm permitido, apesar de tudo, estancar algum despovoamento .*



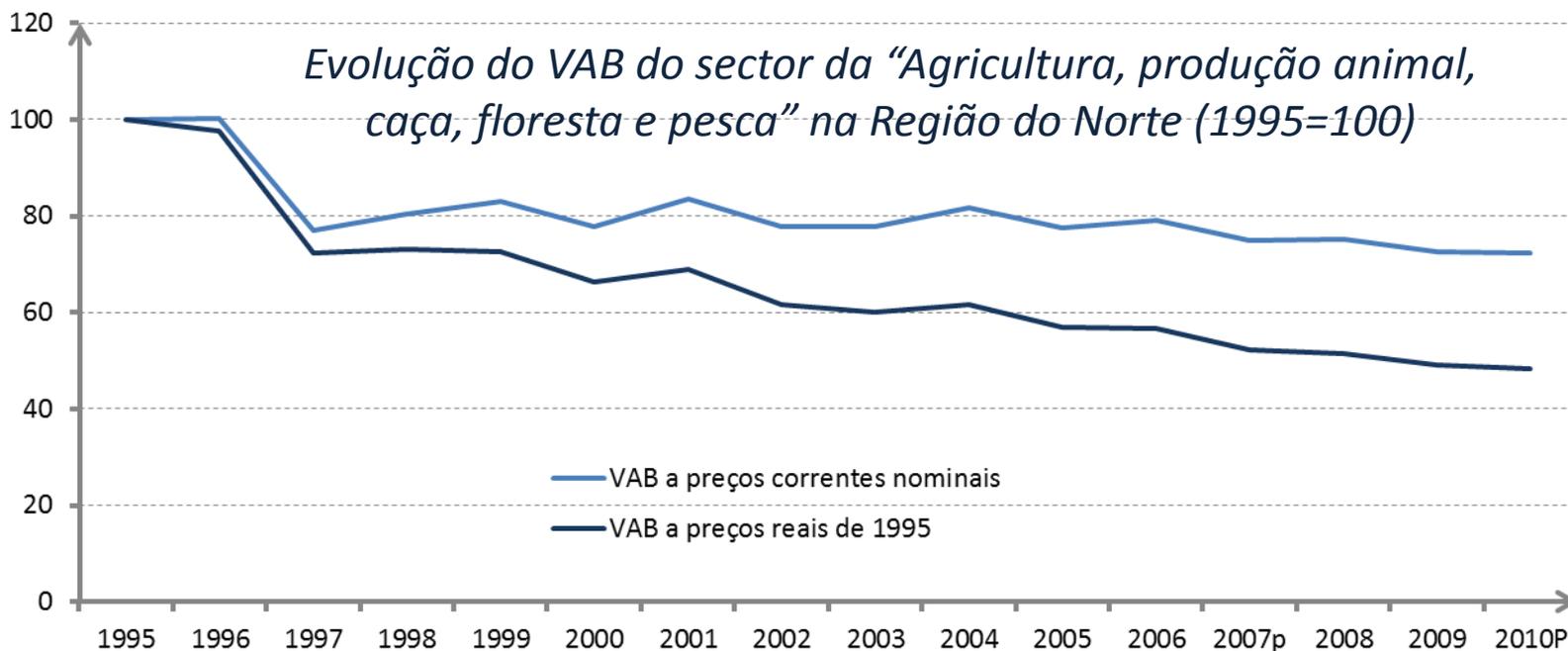
6.1. Território, Cidades e Ruralidade



- A Visão inscrita no PROT-N encontra-se sustentada nas dinâmicas territoriais recentes;
- Nesta visão recomenda-se a **estruturação da Região do Norte num sistema urbano policêntrico** que projete, a nível nacional e internacional, a aglomeração metropolitana do Porto e o sistema principal de infraestruturas de suporte e que, simultaneamente, **potencie uma rede de cidades e de outros centros urbanos estruturantes, em combinações de geometria variável e com vocações que melhor respondam aos objetivos de competitividade e de coesão territorial.**



6.1. Território, Cidades e Ruralidade



- *O VAB deste setor na Região do Norte diminuiu a preços correntes nominais e a preços reais;*
- *A utilização do deflator do PIB não tem em consideração a evolução dos preços do setor e sobretudo dos preços relativos face aos de outros setores;*
- *Face a estas condicionantes não se pode afirmar com certeza que se produz menos do que se produzia. O que se pode afirmar é que o **que se produz vale menos pelo efeito da evolução dos preços e, porventura, das quantidades.***



6.1. Território, Cidades e Ruralidade

- *Esta evolução negativa da produção teve implicações muito profundas em termos territoriais. Face à descida reais dos preços **a solução passou, quase sempre, pelo uso mais extensivo do solo;***
- *Só que numa região NUTS II com características marcadamente minifundiárias, com parcelas dispersas e elevado valor das terras e das rendas, essa **extensificação traduziu-se em utilização muito pouco (ou nada) produtiva da terra;***
- *A redução da Superfície Agrícola Utilizada não foi compensada pelo aumento da superfície florestal. **O uso do solo foi tão extensivo que se tratou, na prática, de abandono.** Este abandono foi acompanhado de êxodo agrícola e rural, gerando **externalidades negativas e custos crescentes de gestão do território;***



4.1. Território, Cidades e Ruralidade

- *Por sua vez, **a sociedade no seu conjunto** (cada vez mais urbana) passou a dissociar a paisagem das atividades produtivas que a suporta. Deixou de conhecer a ligação entre os ecossistemas e os modos de produção e as práticas agroflorestais que os preservam;*
- *Esta questão é tanto mais relevante quando se sabe que **cerca de ¼ do território regional corresponde a áreas nucleares de conservação da natureza e da biodiversidade** que englobam o único Parque Nacional, quatro Parques Naturais, várias Paisagens Protegidas de interesse nacional e local, 19 Sítios de Interesse Comunitário (SIC) e seis Zonas de Proteção Especial (ZPE) integrados na Rede Natura 2000.*



6.2 Saneamento Básico

Territórios de referência	População servida em 2009 por sistemas ou estações de:		
	abastecimento de água (%)	drenagem de águas residuais (%)	tratamento de águas residuais (%)
NORTE	92	76	65
Minho-Lima	95	55	52
Cávado	98	81	68
Ave	82	58	62
Grande Porto	98	94	83
Tâmega	80	59	35
Entre Douro e Vouga	91	46	31
Douro	99	89	86
Alto Trás-os-Montes	91	83	81
Portugal Continental	96	84	74
PEAASAR 2007-2013	95	90	-



6.2. Saneamento Básico

- *Em relação ao abastecimento de água, a Região do Norte atinge um valor global significativo de cobertura (92%). Note-se, no entanto, que metade das NUTS III atinge esse objetivo (Douro, Grande Porto, Cávado e Minho-Lima). No extremo oposto, as sub-regiões do Tâmega e do Ave destacam-se pelos seus baixos níveis de cobertura, rondando os 80% da respetiva população;*
- *A situação agrava-se no domínio da drenagem e tratamento de águas residuais, onde se exige ainda um esforço muito significativo de investimento, tal é ainda a distância da Região do Norte às metas traçadas a nível nacional. Apenas 76% da população se encontra servida por sistemas de drenagem de águas residuais, valor que se reduz para 65% no que diz respeito ao respetivo tratamento;*



6.2. Saneamento Básico

- *Ao nível sub-regional, as NUTS III do **Entre-Douro-e-Vouga, Tâmega, Minho-Lima e Ave destacam-se pelos baixos níveis de cobertura de saneamento básico. Pela positiva, as sub-regiões do Douro e do Grande Porto apresentam valores superiores aos nacionais em relação à drenagem e tratamento de águas residuais;***
- *Necessidade de **assegurar regionalmente a concretização das metas estabelecidas**, reunindo-se, simultaneamente, as condições de gestão que permitam a **consolidação de um modelo tarifário que garanta:** (i) a cobertura dos custos do serviço; (ii) tarifas socialmente aceitáveis, através da compatibilização com as condições socioeconómicas das regiões e das populações servidas, e escalonadas de forma a contribuir para o seu uso eficiente; e (iii) os investimentos futuros necessários para a manutenção de níveis de atendimento com a qualidade exigida.*



6.3 Conectividades: mobilidade sustentável

Consolidar as principais plataformas de transporte e as logísticas essenciais à inserção internacional da Região do Norte, designadamente:

- *o porto de Leixões (+Viana), com uma vocação claramente multivalências, e o seu posicionamento enquanto rótula logística, responsável pelo escoamento de 25% das exportações nacionais, depende nomeadamente: (i) da concretização de um novo terminal de contentores; (ii) da conclusão da nova plataforma logística; e (iii) da manutenção da recente aposta no mercado de cruzeiros com conclusão do novo edifício terminal;*
- *no aeroporto Francisco Sá Carneiro, que atingiu uma posição de liderança no Noroeste Peninsular, com uma quota superior a 60% nos passageiros e superior a 90% na carga aérea, não deverá deixar de se rentabilizar a substancial capacidade disponível, procurando-se, nomeadamente: consolidar a oferta atualmente disponibilizada (número e frequência das ligações) e captar novas ligações no segmento de média distância; fomentar o reforço dos mercados extra europeus; e potenciar as condições oferecidas pelo seu centro de carga aérea;*



6.3 Conectividades: mobilidade sustentável

Necessidade de consolidar as principais plataformas de transporte e as logísticas essenciais à inserção internacional da Região do Norte e do seu arco metropolitano, designadamente:

- *nos **corredores rodoferroviários Lisboa/Porto – Vigo e Lisboa/Porto – Valladolid**, que integram a nova Rede Transeuropeia de Transportes e asseguram cerca de 62% das exportações nacionais, torna-se essencial*
 - ✓ *a promoção da sua integração plena no espaço ferroviário europeu (o que, no imediato, poderá passar pela já calendarizada melhoria da atual ligação ferroviária Porto - Vigo)*
 - ✓ *a melhoria da sua articulação com os principais nós do subsistema logístico regional.*



6.3 Conectividades: mobilidade sustentável

- *Mas a competitividade internacional do território regional joga-se também no **reforço da conetividade interna da sua rede urbana**, que, tendo presente o seu significativo contributo para as metas de desenvolvimento sustentável, deverá ser acompanhado de uma melhoria geral do desempenho energético, ambiental e de segurança das diferentes redes e meios de transporte;*
- *Este reforço da conetividade interna implica também que se confira uma **maior sustentabilidade aos territórios de baixa densidade**, onde devem ser reforçadas soluções de transporte específicas que contrariem fenómenos de dispersão e desaparecimento da oferta, assegurando uma melhoria da articulação e da integração territorial do conjunto de políticas públicas dirigidas aos cidadãos e às empresas;*



6.4 Conectividades: agenda digital

Indicadores	Norte	Portugal	UE27	Meta ADE
Cobertura de banda larga básica (2011)	99%	99,5%	95,2%	100% (2013)
Cobertura de banda larga de nova geração (2011)	54-72%	74,5%	49,8%	100% (2020)
Penetração de banda larga nos agregados domésticos (2012)	56%	60,0%	72,0%	-
Indivíduos que utilizam a Internet de forma regular (2011)	46%	51,0%	68,0%	75% (2015)
Indivíduos que nunca utilizaram a Internet (2011)	40%	41,0%	24,0%	15% (2015)
Indivíduos que realizaram compras em linha nos últimos 12 meses (2011)	15%	18,0%	43,0%	50% (2015)
Indivíduos que interagiram com a administração pública através da Internet nos últimos 12 meses (2011)	-	37,0%	41,0%	50% (2015)
Empresas que efetuaram vendas em linha (2012)	-	14,0%	14,0%	33% (2015)



6.4 Conectividades: agenda digital

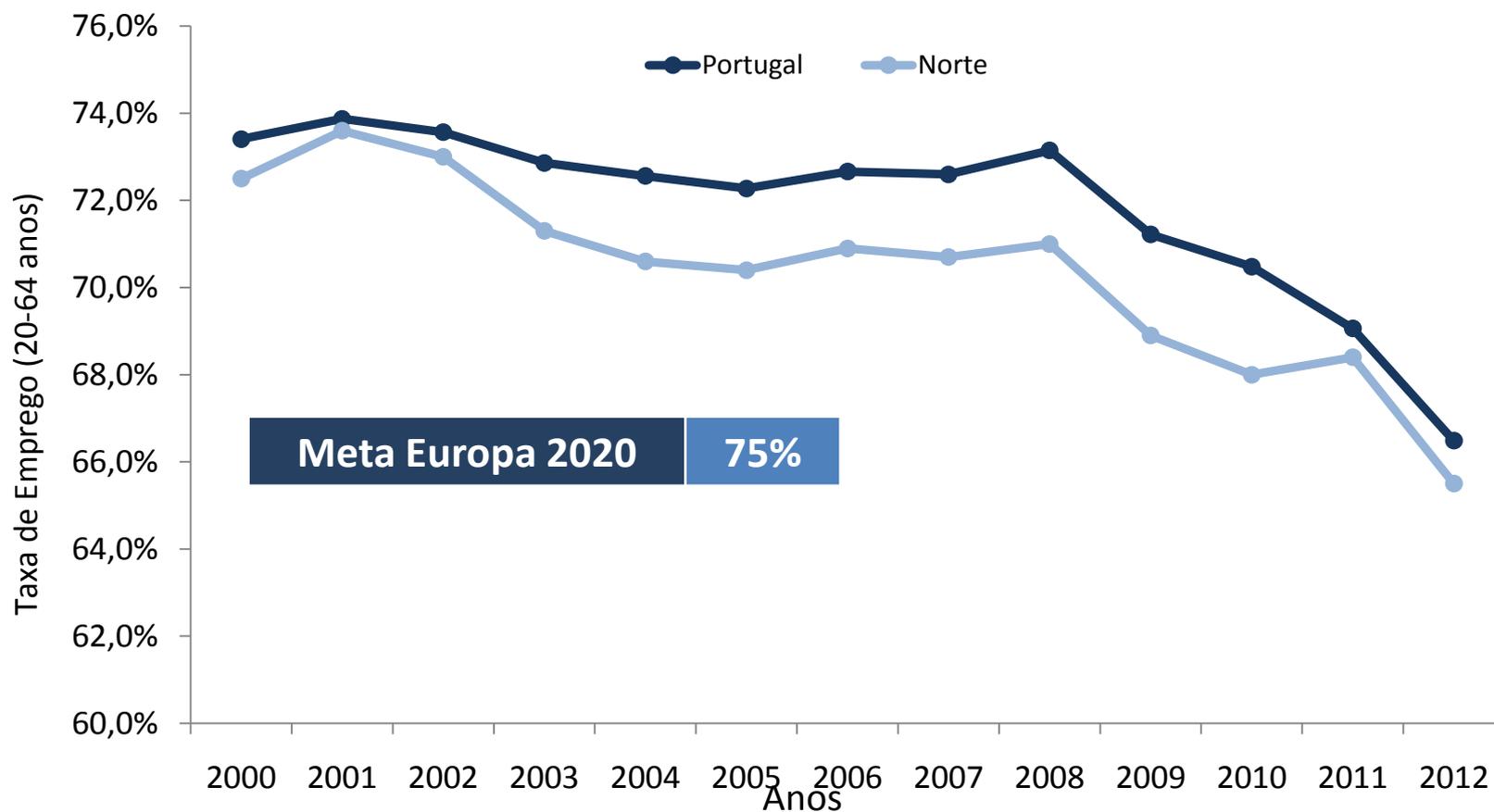
- *A cobertura de banda larga básica (que permite acessos à Internet a, pelo menos, 2 Mbit/s) na Região do Norte era de 99% em 2011, **valor já muito próximo da cobertura universal visada pela União Europeia para 2013;***
- *A cobertura de banda larga de nova geração (pelo menos 30 Mbit/s) ao nível da região é bastante elevada no contexto europeu, mas apresenta significativas disparidades intrarregionais. **Com exceção das NUTS III do Grande Porto e do Entre-Douro-e-Vouga,** os restantes territórios sub-regionais apresentam valores ainda muito distantes do valor de referência europeu;*
- *A Região do Norte destaca-se pela negativa quanto à penetração da banda larga e à utilização da Internet por parte dos cidadãos, tanto no contexto nacional como europeu. Menos de metade da população utiliza a Internet de forma regular e 40% nunca a utilizou. O mesmo acontece na utilização do comércio eletrónico (e-commerce) por parte dos cidadãos;*
- *Em contrapartida, a proporção de empresas portuguesas que recorrem à Internet para efetuar vendas é idêntico ao valor registado na UE27 (14%), o que, à partida, indicará maiores fragilidades do lado da procura do que do lado da oferta de serviços de comércio eletrónico.*



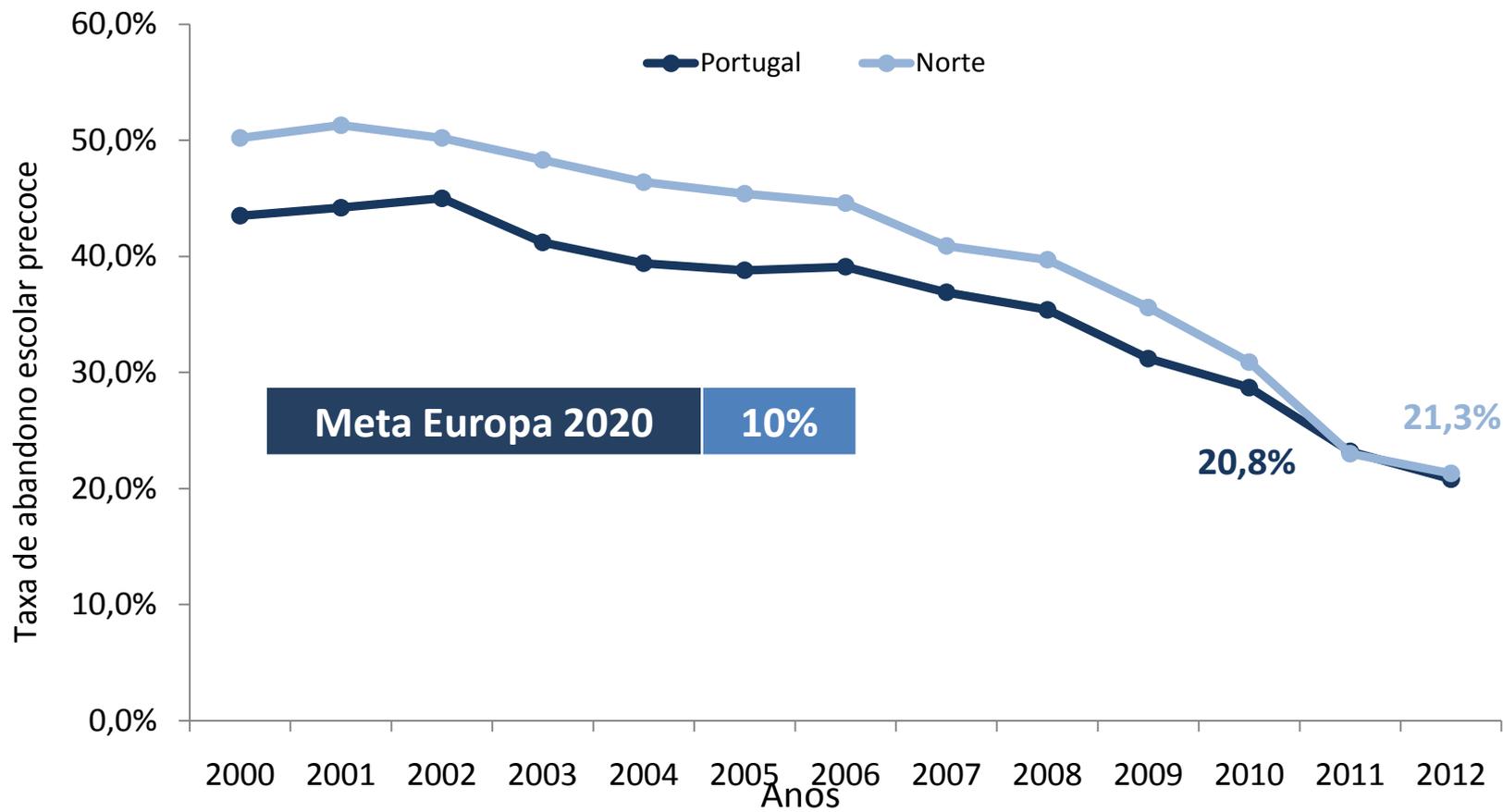
7. Norte 2020 – Crescimento Inclusivo



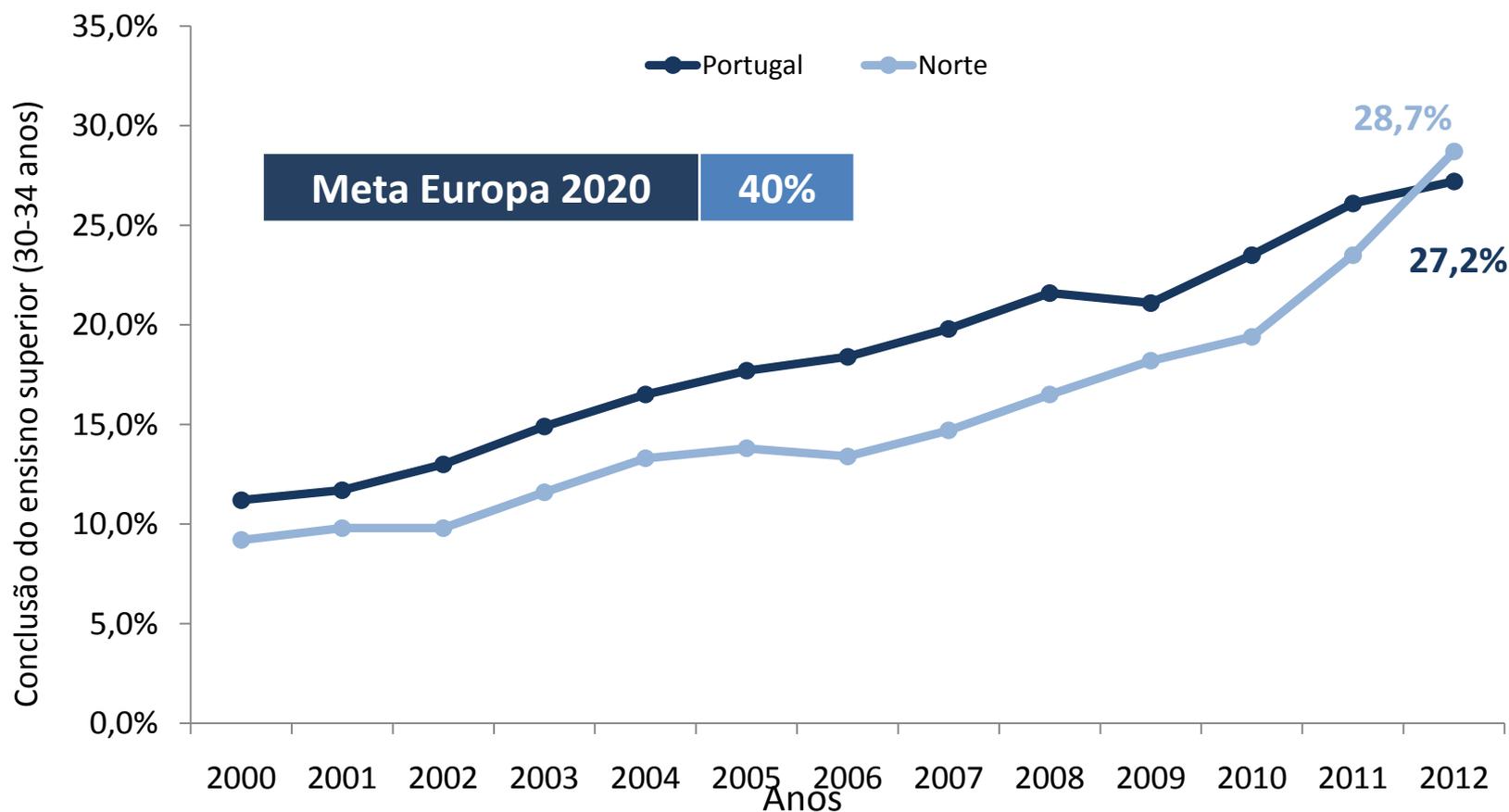
7.1 A Região do Norte: taxa de emprego (20-64 anos)



7.2 A Região do Norte: abandono escolar precoce



7.3 A Região do Norte: conclusão do ensino superior



7.4. Síntese dos resultados

- *Entre 1998 e 2001, a população empregada cresceu ao ritmo médio de 1,9% ao ano e, em 2001, a taxa de desemprego era de 3,7% e a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos era de 73,6%;*
- *O período recessivo de 2002-2003 provocou a destruição de cerca de 31 mil empregos, em termos líquidos. Ainda assim, de 2004 a 2006 e também em 2008, o emprego alcançou um pequeno crescimento, mas sem nunca recuperar as perdas sofridas em 2002 e 2003. Em 2008, na Região do Norte, a taxa de emprego dos residentes de 20-64 anos tinha caído para 71,0% e a taxa de desemprego situava-se em 8,7%.*
- *Nos últimos quatro anos (2008-2012), as sucessivas crises (da crise financeira internacional à crise das dívidas soberanas, culminando no programa de assistência financeira a Portugal), a Região do Norte sofreu a perda de 157 mil empregos, em termos líquidos. A taxa de emprego da população de 20-64 anos recuou para 65,5% e a taxa de desemprego aumentou para 16,1%;*
- *Tomando como ponto de partida a situação do emprego em 2012 (média anual), o objetivo de alcançar, em 2020, um valor de 75% para a taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, deverá implicar, em termos líquidos, a criação de cerca de 135 mil postos de trabalho na Região do Norte num período de oito anos;*



7.4. Síntese dos resultados

- *Em 2011, todas as NUTS III da Região do Norte apresentam um valor superior a 90% na taxa de escolarização da população de 15-17 anos, pelo que **o objetivo da nova escolaridade obrigatória se afigura realizável, mesmo se muito exigente;***
- *Quanto à saída precoce da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, a Região do Norte consegue uma melhoria notável (-28,3 p.p. entre 2001 e 2011), apresentando agora um resultado (23,0%) próximo da média nacional (23,2%). A meta de **um valor de saída precoce da escola inferior a 10% é muito exigente, mas alcançável, caso se prossiga o ritmo de melhoria;***
- *Quanto à conclusão do ensino superior no grupo etário de 30-34 anos, os valores duplicaram na última década em Portugal, de 14,2% para 28,6%, e mais que duplicaram na Região do Norte, de 11,0% para 25,8%. **Será possível atingir numa perspetiva de médio-longo prazo uma média nacional de 40% caso se mantenha o ritmo de crescimento, tanto no país como na Região.***



“Temos ao nosso dispor os novos instrumentos ao serviço de uma nova ambição. Chegou o momento de passarmos à ação.”

José Manuel Durão Barroso





Muito Obrigado

CARLOS NEVES | VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N

carlos.neves@ccdr-n.pt

